12 MAIO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.498 ANO XLVIII

A Reforma da Constituição

Deputado Medeiros — Vamos pedir-lhe uma esmola.

Bias Fortes — Não faz bem. Vamos ver se ele nos dá o que é nosso.

Brahma Chopp

Um brinde com **o melhor da festa!**

Chegou Brahma Chopp! E a festa ganha sua maior animação! Deliciosíssimo... rico... aromático... cada copo de Brahma Chopp exprime aquela satisfação que só mesmo Brahma Chopp é capaz de proporcionar! Brahma Chopp é assim tão apreciado porque seu preparo é feito com os mais escolhidos ingredientes – o melhor malte... o melhor lúpulo e o melhor fermento. Beba Brahma Chopp e sinta o prazer de quem sabe o que é cerveja!

BRAHMA

Chopp

não pode haver melhor!

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras
R. Nacional do Rio
R. Mayrink Veiga do Rio
R. Nacional de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guarnaca de Curitiba
R. Clube Paranaense Curitiba
R. Soc. Gaúcha P. Alegre

EM BARRIL OU GARRAFA

PRODUTO DA COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

A CASA DE ORATES

QUANDO se atenta no aluvião de tolices, de absurdos, de violências, de imoralidades, de crimes enfim que os administradores desta terra praticam com contumácia e impunidade; quando se observa a indiferença com que o povo dêste país recebe êsses atentados, êsses verdadeiros crimes praticados contra a nação — que é o mesmo que dizer contra si próprio — a impressão que se tem é a de estar-se num imenso manicômio, de oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados, ocupado por cêrca de sessenta milhões de mentecaptos. E o pior é que não se tarda a verificar que os doidos mais perigosos, aqueles a que se costuma chamar de "furiosos" não são, como seria lógico que fôsse, os infelizes "internados", porém os diretores, os médicos e os enfermeiros dessa imensa Casa de Orates...

Isso que, assim dito, sem mais preâmbulos, poderá ser taxado pelo leitor menos avisado de exagêro de cronista da oposição, é, entretanto, a pura verdade, a desgraçada realidade. Senão vejamos:

No momento preciso em que o *Hospício Nacional de Alienados* vai como um barco à matroca, em meio à procela, que faz o comandante da nau já desconjuntada e quase desarvorada ? Em lugar de pôr-se na ponte de comando, deixa a direção do navio e vai banquetear-se em terra, que é onde há buates de luxo com *girls*, *shows* e champanhota.

O imediato, por sua vez, tipo primário, bisonho, quase analfabeto, não podendo fazer a 1.º de Maio nova demagogia, mete-se num avião e vai divertir-se na estranja. E o manicômio, perdão, o vapor, sem comandante e sem imediato, fica entregue, em tão grave emergência, aos pilotos, gente novata, sem experiência, sem prática de viagens em mar alto, em meio a tempestades.

Os médicos auxiliares, êsses

são de "encher" !... Nunca se viu, em parte alguma civilizada do mundo, coleção mais luzida, mais selecionada de nulidades. São de amargar ! E se apenas fôssem nulos, ainda seriam muito bons. Sucede, entretanto, que além de nulos são igualmente malucos, inconcientes, de inconciência de anesteziados.

Querem provas ? Vejam, por exemplo, o que acaba de ocorrer com as tarifas postais. Não é de estarrecer ?! Em terra onde quase ninguém escreve: em parte por atávica preguiça, em parte por proverbial ignorância, mas, principalmente porque sabe que não vale a pena escrever, porquanto dificilmente chegará a carta ao destino, o ministro da Viação, para cobrir déficit que o Serviço deixa em conseqüência da sua má administração, do desaparecimento de valores que ali amiude ocorre, dos desfalques que cotidianamente se descobrem e do excesso de funcionários inadaptados e inadaptáveis que ali vegeta por exigência da politicagem nacional, manda aumentar de Cr$ 0,40 para Cr$ 2,50 o porte de uma carta simples que, postada no Largo do Machado, se destina à Avenida Rio Branco !!!

Indivíduo capaz de insânia dêsse calibre, pode lá ser ministro de alguma coisa ?

Pois na *Casa de Orates* pode !

Mas não é o único... No próximo número trataremos dos outros...

Bob

Tudo os une...

— Então sua filha Berenice abandonou o lar?!

— Não é verdade isso. Ela dá-se tão mal com o marido que jamais poderão separar-se...

"O Frigorífico"

VENÂNCIO já tinha um papagaio do sexo feminino, que seu compadre Serafim lhe havia mandado do Norte. Há dois meses recebeu um papagaio do sexo masculino, enviado por outro seu compadre, o Teixeira, que também esteve no Ceará. Não é, pois, fácil descrever a alegria que sentiu, já por ver aumentar seu patrimônio avícola, já porque este segundo papagaio era, pelo colorido das penas, mais vistoso do que o primeiro.

Serafim começou a pensar: "Que nome hei-de pôr ao papagaio do Teixeira? Ora, ao primeiro papagaio pus-lhe o nome de Carmelina, em homenagem à mulher do meu compadre Serafim. Mas êste agora é do sexo masculino. Não posso, portanto, homenagear a mulher do Teixeira. Tenho que lhe dar nome que condiga com o sexo. E' claro que posso chama-lo, por exemplo, Teixeirinha, que é o diminutivo de Teixeira e que não fica mal a um papagaio. Mas o nome de Teixeirinha também se presta a ser interpretado no sentido depreciativo e eu não quero, de forma alguma, que meu compadre me julgue mal agradecido. O mais conveniente será esperar algum tempo até surgir nome que se adapte bem ao papagaio e não ofenda o Teixeira". E o nome não levou muito tempo a surgir.

— ✧ —

Cada um dos papagaios ficara alojado em sua gaiola, na "marquise" da sala de jantar.

As gaiolas estavam próximas uma da outra — a distância menor do que o comprimento das correntes de latão a que se prendiam os louros. De maneira que Carmelina podia visitar o papagaio sem nome e o papagaio sem nome também podia fazer sua visitazinha à gaiola de "Carmelina".

Venâncio, já se vê, andava encantado com o casal. Todos os momentos disponíveis entregava-se a contemplar suas atitudes, o colorido de sua plumagem e os saltos, pequeninos e nervosos, que os papagaios davam nas gaiolas ou de gaiola para gaiola. Mas, durante esta contemplação, notou que o papagaio do Teixeira se mostrava indiferente às manifestações de ternura que Carmelina lhe fazia.

Carmelina roçava a cauda esverdeada pelo bico adunco do conterrâneo, punha-se diante dêle com leve arfar de asas, indicativo da agitação em que se encontrava seu coração apaixonado. Chegava, até, a tomar atitudes cinéfilas, para demonstrar-lhe todo o fogo que lhe abrasava a alma.

E o papagaio mudo e insensível, não lhe ligava importância.

— Êste diabo é mais gelado do que um frigorífico! — dizia Venâncio, admirado e irritado, ao mesmo tempo, com a falta de cortezia do papagaio.

E tantas vêzes Venâncio proferiu essa frase que, por uma associação de idéias, o papagaio foi batizado com o nome de "Frigorífico".

— O' Carmelina, já falaste hoje ao Frigorífico? — perguntava a mulher do Venâncio, pondo na pergunta uma pontinha de malícia.

— O' Frigorífico, quando deixas de ser "frigorífico"? — perguntava a criada, pondo na pergunta a malícia tôda.

— ✧ —

Mas ontem fato extraordinário alterou por completo a opinião a respeito do papagaio.

Venâncio, ao entrar na sala de jantar, encontrou o papagaio nos "braços" da Carmelina. Surpre-

endido, foi-se aproximando, silenciosamente, das gaiolas. E tão silenciosamente que o casal de louros não deu pela sua presença!

— Ora esta! Mas que transformação teria sofrido Frigorífico para perder aquela frieza que tanto me irritava?! — Perguntava, a si próprio, Venâncio, cada vez mais admirado. Mas, nisto, achou a explicação do fato: O Frigorífico tinha-se soltado. Não estava ligado à corrente. Não era, pois, de admirar que tivesse subido de temperatura. E isto acontece, afinal, com todos os frigoríficos.

O que não se sabia é que também acontece com todos os papagaios...

—◇—

A modéstia é para o mérito o mesmo que o sombreado numa pintura: dá-lhe fôrça e realce.

La Bruyère.

COISAS DE PORTUGAL

Certa vez um mestre de obras foi encarregado de efetuar reparos na capela de Bom Jesus de Braga. Apresentou, então, ao empreiteiro da obra o seguinte orçamento, que se encontra atualmente na Tôrre do Tombo, em Lisbôa.

1	— Por **corrigir os dez mandamentos, embelezar Pilatos e mudar-lhe as fitas**	1,00
2	— Um rabo novo para o galo de São Pedro e pintar-lhe a crista	0,80
3	— Dourar e por penas novas na asa esquerda do anjo Gabriel	1,32
4	— Lavar o criado do **Sumo Sacerdote** e pintar-lhe as suiças	1,00
5	— Tirar as nódoas dos **Filhos de Tobias**	2,00
6	— Uns brincos novos para a **Filha de Abraão**	0,93
7	— Avivar as chamas do **Inferno,** pôr um rabo no **Diabo** e fazer vários consertos nos condenados	2,40
8	— Renovar o **Céu,** arranjar as **Estrelas** e limpar a **Lua**	1,74
9	— Retocar o **Purgatório** e pôr-lhe **almas** novas	1,40
10	— Compôr a cabeleira de **Herodes**	1,00
11	— Meter uma pedra na **funda de Davi,** engrossar a cabeleira de **Golias** e as pernas de **Saul**	1,32
12	— Adornar a **Arca de Noé,** compôr a burrica do **filho pródigo** e limpar-lhe a orelha esquerda	0,60
	TOTAL DA OBRA	15,51

A outra encarnação

ANDRADE e Sequeira, dois velhos amigos, foram dar um passeio.

O dia estava admirável. Avistava-se a Serra dos Orgãos, lá longe, tôda recortada no pano de fundo do céu azul. Via-se a Guanabara, muito serena, muito quieta, como se tivesse ingerido um navio carregado de brometo. Viam-se as estradas floridas. Via-se a poeira dourada do Sol, cromando as cristas dos montes e avivando o bronzeado das planuras.

Via-se, enfim, que Sequeira e Andrade tiveram bela idéia em ir passear naquele dia.

Após lauto almôço com "abrideira" e regado com diversas "batidas" e vasto consumo de vinho e cerveja, lá foram os dois, caminho fora, zigue-zagueando, como duas almas penadas.

— Sabes o que estava eu agora a recordar? — perguntou Sequeira, sentando numa pedra e olhando tôda a paisagem que se desenrolava a seus pés.

— Não calculo! — respondeu Andrade, acendendo o vigésimo cigarro.

E Sequeira abriu o "microfone":

— Estava agora a recordar aqueles belos tempos em que andei a pastar nestes sítios. Parece que ainda foi hoje! Era eu, então, fogoso cavalo de raça. O marquês de Senverguenza tinha-me vendido a rico senhor de Catumbi. E êsse senhor, que era dono daquela fazenda que vês além, ao fundo, tôdas as manhãs punha-me em liberdade e eu andava por aqui a pastar, a correr, satisfeitíssimo da minha vida.

Andrade fixou Sequeira com a desconfiança e apreensão com que se olha para um aspirante a maluco.

— O quê, tu não acreditas que todos nós aqui estivemos, neste Mundo, na outra encarnação?! — inquiriu Sequeira, ao aperceber-se da reação que suas palavras haviam produzido. — Pois fica sabendo que é verdade! A gente não vem a êste Mundo apenas uma vez. Vimos cá, pelo menos, duas. E sempre com formas diferentes. Eu, por exemplo, da primeira vez vim em cavalo de raça; da segunda, em funcionário público.

Andrade afastou-se um pouco e, disfarçadamente, tirou o cinto, disposto a amarrar o amigo, na hipótese de chegar-lhe a fúria que êle previa avizinhar-se a passos agigantados.

Sequeira, desta vez, não percebeu a intenção do Andrade e continuou com o "microfone" aberto:

— Tu mesmo, meu caro Andrade, se puxares um pouco pela memória, talvez te recordes de também teres cá andado. Não digo em cavalo de raça, porque, enfim, não podemos ser todos a mesma coisa, mas — quem sabe? — possivelmente em mula de carga. Essas orelhas tão largas, que tu tens, podem muito bem ser reminiscência da outra encarnação.

Fica sempre qualquer indício do que fomos. Numas pessoas, êsse indício reflete-se no físico; noutras, no moral. Em ti foi no físico, porque são as tuas orelhas que me levam à conclusão de que já foste mula. Em mim, reflete-se no moral, pois, como sabes, tenho dose tão grande de orgulho que não pode vir senão da altivez do cavalo de raça que já fui.

Perante a argumentação de Sequeira, Andrade deixara a atitude de precaução que havia tomado. E, ao mesmo tempo, tirara do bolso um pequeno espelho e estivera observando seus pavilhões auriculares. Não havia dúvida: êles tinham, pelas dimensões anormais e pela moleza, semelhança muito grande com as orelhas das mulas!

E, então, no espírito do Andrade travou-se enorme conflito.

"Se eu — pensava Andrade — já fui mula na outra encarnação e se, também na outra encarnação, Sequeira foi cavalo de raça, meu receio agora já não é de que êle possa ter fúria de maluco, mas, sim, fúria amorosa!"

E, enquanto no espírito de Andrade se travava êste conflito, Sequeira tinha avançado para êle, com passos miudinhos, trepidantes, meneando a cabeça dengosamente, parecendo querer relin-

char — tomando, enfim, a atitude do animal que, em presença doutro animal de sexo diferente, se sente ferido pelas setas de Cupido.

Apavorado, Andrade recuou uns metros, pronto a defender-se do ataque.

Mas Sequeira continuava a investir. Agora já não dava passos miudinhos, trepidantes, nem meneava a cabeça dengosamente. Agora caminhava a passos largos, firmes, com os lábios em ósculo e os braços estendidos na direção de Andrade.

Seus olhos tinham ardência misteriosa, imprópria de menores de dezoito anos, e suas atitudes seriam cortadas pela Censura, se alguém as filmasse naquele momento...

Cada vez mais apavorado, Andrade continuou recuando até à beira dum precipício. Por detrás dêle abria-se uma cova com mais de trinta metros de profundidade.

Andrade estava, portanto, entre dois abismos: o que a Natureza lhe apresentava, na topografia do terreno, e o que Sequeira lhe prometia, na ardência do seu olhar apaixonado.

Havia que escolher um dêles. E Andrade estava disposto a lançar-se no precipício. Mas há sempre uma idéia salvadora nas grandes ciladas da vida. E essa idéia acorreu, pressurosa, em auxílio do Andrade.

Andrade ouvira, certa vez, Sequeira dizer-lhe que estava casado com mulher tão horrorosamente feia que, para êle, ser casado era apenas um estado civil e não, como é para a grande maioria dos homens, estado de permanente atração física e sentimental pelas mulheres com quem casaram.

Era tão feia a mulher do Sequeira, que jamais havia convidado o amigo para jantar em sua casa.

Então Andrade, lembrando-se dessa conversa, gritou com tôda a fôrça dos pulmões:

— Sequeira, aí vem tua mulher!

Nesse momento viu-se Sequeira, de olhar esgazeado, atirar-se para o precipício, de cabeça para baixo...

ESTRADAS DE FERRO EM LINHA RETA

Parte do trajeto entre Port Pirie (Austrália do Sul) e Kalgoorlie (Austrália Ocidental) é constituida por uma das mais longas retas ferroviárias já construidas. Mede ela 528 quilômetros. Não é, porém, totalmente plana. Seu longo percurso apresenta alguma diferença de altitude.

O maior trecho de linha férrea argentina — não só reto como também horizontal — é o que vai de Junin a Mackena, na provincia de Córdoba. Mede 330 quilômetros.

Nos Estados Unidos, no Estado de Ohio, existe uma linha reta de 113 quilômetros, entre Toledo e Butler.

Na Europa, a estrada de ferro que liga Moscou a Leningrado é a que maior reta apresenta, em todo o Mundo. Mede 650 quilômetros de extensão, sendo quase tôda plana. Sòmente 30 quilômetros de seu percurso sobe cêrca de 0,6%.

A. P. C.

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM — *creme para pentear, à base de Kolestral*

À venda em tôdas as casas do ramo

Velho demais..

— Sua filha é muitissimo simpática, **seu** Gumercindo.

— Então não desconfia de que sou demasiadamente velho para ter filha tão jovem? Aquela moça é minha espôsa...

✧

Amar a uma mulher é *enguiçar* o automóvel: por mais bela que seja, a mesma mulher acaba cansando. (Aviso aos homens incautos: *as mulheres pensam da mesma maneira !*)

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

O EX-DE

FAZIA seguramente dez anos que estava enterrado quando, uma manhã, ouvi bater com fôrça na tampa do meu caixão:

— Sr. Fagundes ! Sr. Fagundes !

Distendi os braços, volutuosamente, como um homem que acorda no "Cap Arcona", no segundo dia de uma viagem de núpcias. O meu corpo estava inteirinho e sadio — benza-o Deus ! — e os meus olhos piscavam com leveza e ternura. Mas só o conheci, realmente, que estava vivo, quando começou a doer-me o calo n.º 1, o maior de todos, instalado no alto do dedo mínimo do pé direito, e meu companheiro desde os exames de preparatórios. Então suspirei forte e dei graças ao Todo Poderoso que consola os viúvos e ressuscita os mortos. Nesse tempo já tinham aberto o caixão e reconheci o mesmo coveiro que me enterrara e cuja alegria era, não sei por que, escandalosa.

— Estão ressuscitando todos os defuntos da classe de 1920 ! — disse-me êle, com a face banhada em riso infantil — E apressei-me a vir chamar-lhe.

— Obrigado, Vicente. És um bom amigo. Mas não te parece que êste paletó está demasiado curto? Quantos botões estão usando agora ?

Vicente não era, em rigor, um coveiro almofadinha. Por isso não soube informar-me. E, que soubesse, a verdade é que já não lhe prestava grande atenção. Interessava-me grandemente uma defunta, que acabara de erguer-se do caixão, tôda de branco, como um lírio. Evidentemente não tinha chegado a amar, antes de morrer. Que excelente arranjo não poderia eu fazer, ali mesmo, ao reentrar na vida ! Minha ilusão durou, entretanto, apenas um minuto: um ex-defunto alto, de fraque, que devia ter sido seu irmão ou noivo, aproximou-se sorrindo, batendo das abas do fraque restos de poeira da sepultura. Decididamente não tenho sorte com as damas !

Passou ao meu lado um sujeito magricela, com uma carteira em punho, tomando notas a lápis.

— Pode informar-me se é o Dia de Juizo ? perguntei-lhe, sorrindo.

— Não. O senhor também é ex-defunto ?

— Da classe de 1920.

— De que morreu ? Era casado ? Qual foi o médico que o tratou ? Quais as suas impressões do Outro Mundo ?

Corri espavorido. Era um jornalista ! No portão principal do cemitério aglomeravam-se curiosos. Chofers, solícitos, ofereciam táxis. Um homenzinho, de farda verde, recomendava o "Hotel Bôa Vista", nas Palmeiras, excelente para defuntos de tratamento

FUNTO

to. Outro metia-nos à cara uma tal "Pensão Maternal". Cr$ 120,00 a diária, com direito a banho mórno. Um moleque, descalço, apregoava refrescos a 50 centavos com canudo. Lembrei-me de que não tinha um tostão de meu. Nunca me ocorrera a idéia de que voltaria, um dia, a ter necessidade de táxi. As botinas (de elástico) começavam a apertar-me horrivelmente os pés. Sêde, abrasadora, queimava-me a garganta. Cheguei a suspirar pela doce quietude da sepultura.

Tive que vir a pé, do cemitério do Cajú à Avenida. A cidade pareceu-me inteiramente mudada. Veículos esquisitos, de tamanho gigantesco, cruzavam-se nos ares. Ruídos surdos de motores enchiam o espaço de um zunzum terrível, de besouro. O que primeiro me chamou a atenção foi a ausência radical de mulheres. Tôda gente vestia calças e usava bengalinhas delgadas, de junco. Algumas pessoas, de andar miúdo e saltitante, lembravam-me as "melindrosas" do meu tempo. Acerquei-me de um sujeito de roupa no fio e chapéu de palha sujo, que se encostara à parede, na Galeria Cruzeiro:

– E as "bôas", hein? Acabaram-se? (piquei-lhe um ôlho, com ar brejeiro).

Olhou-me com estranheza e pareceu sentir, na minha roupa, um bafo desagradável de cemitério. Por fim indaguei, com as pálpebras moles:

– As mulherzinhas!... As "candonguinhas" da minha alma!... Sempre fui louco pelas bichanninhas!...

Pareceu compreender-me então, e permitiu que enfiasse meu braço no seu, com familiaridade. Combinámos tomar um café, como se fôssemos velhos amigos. Era um homem curioso, que já tinha sido barbeiro, espia-maré de jôgo, cambista de teatro, cabo eleitoral e repórter de polícia de jornal feminista, intitulado O PODER DAS SAIAS. Ao saber que eu tinha morrido, havia dez anos, abraçou-me com efusão:

– Gosto dos defuntos à antiga. Eram homens de caráter, que sabiam morrer por um ideal. Eram, sobretudo, homens — coisa que a gente já não vê por aí...

– Não vê por aí?! — indaguei com surprêsa — Pois se só há gente de calças! Até me dá um desgôsto!

Êle baixou a voz um pouco e, olhando em redor, com receio:

– Psiu! Veja lá como fala! A maior parte dessa gente, que você vê na cidade, é mulher, exclusivamente mulher. Há dois anos tomaram elas conta de tudo: desde o Palácio do Catete até os quar-

(Continua na página 33)

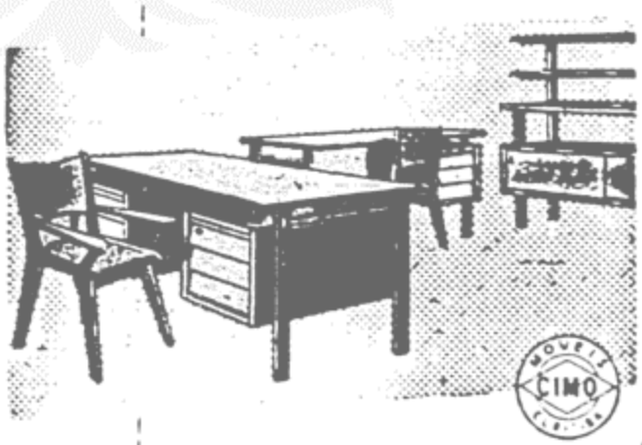
DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, suave mente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e o embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Rua Primeiro de Março, 1964 RIO

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Encontro às cinco

FOI ao recolher a casa, numa noite de sábado para domingo, por volta das cinco horas da manhã, que o encontrei, casualmente, num dos patamares da minha escada. Vinha saindo da residência do 2.º andar, muito sorrateiro, em bicos de pés, como é seu costume deslocar-se, demonstrando ar contrariado, devido possivelmente à luta que acabara de ter naquela casa com a senhora que ali reside, já idosa e doente.

Ao passarmos frente à frente, parei surpreendido, e quedei-me a olhar a medo a sua esquisita figura. Era alto, esguio, vago e tão pálido que só me dava a impressão de ser translúcido...

Notando o receio que se apossara de mim, deu-se pressa em dirigir-me algumas palavras para meu sossêgo.

Sem ainda poder compreender que estranha personagem tinha na minha frente, aquietei-me todavia um pouco e, tão depressa o temor me permitiu o uso da fala, interroguei com curiosidade:

— Desculpe, mas... não tenho a honra de o conhecer...

Êle sorriu de modo amável e perguntou:

— Não me reconhece, francamente? Ora veja lá...

— Com franqueza! — retorqui — pode muito bem ser que já nos tenhamos encontrado, mas, assim, de repente...

— Está bem, não faz mal: eu próprio me apresentarei: Sou o Sono! Um seu antigo conhecido, portanto, que tôdas as noites o visita, a ocultas, para lhe proporcionar algumas horas de repouso.

— O Sono? — exclamei perplexo. Disse que é o "Sono"?!

— Em pessoa, meu amigo! E por que se admira? Sou o Sono, como poderia muito bem ser um seu vizinho, o merceeiro ou o limpa-chaminés que vem aqui todos os meses...

— Sim, senhor; de acôrdo. Muito prazer em conhecê-lo — correspondi, estendendo-lhe a mão. — Eu sou Agapito da Costa, funcionário aposentado. Permita que me sente aqui mesmo no patamar. Venho muito moído, estafado. Tive uma noite de festança, com uns amigos... bebemos umas coisas... tudo isto já tarde...

— Faça favor de estar à vontade — disse o Sono, com gesto de aquiescência

— Mas... é esquisito! — arrisquei ainda, agora já mais afoito. Existir assim uma figura definida, que é, afinal, o Sono.

— Pois existe, evidentemente. E eu acho muito natural que nunca tenha ouvido falar de mim — explicou a estranha personagem, sentando-se também a meu lado, no patamar da escada. — Até hoje são pouquíssimas as pessoas a quem tenho dado o privilégio de me ver. Isto acontece só muito raramente; gosto pouco de convivências...

Então, e o que faz habitualmente? Qual é a sua missão? Coisa, assim, importante?...

— A minha missão é simplesmente andar de casa em casa — quarto em quarto, a adormecer todos os que necessitam de repousar algumas horas.

— É' curioso! — interrompi com natural admiração.

— Uma trabalheira medonha só lhe digo! E cada vez encontro mais dificuldades em levar a cabo minha tarefa. Sofre-se hoje de insônia como nunca! Os nervos, em constante excitação; as consciências, sobrecarregadas... o diabo! Na cidade, então, tem-se tornado trabalho esfalfante. Enquanto ando pelos bairros modestos, a coisa vai bem. Entro nas espeluncas e num instante imobilizo ali aqueles milhares de pobres-diabos que labutam rudemente todo santo dia pelo negro pão. Mas quando chego aos bairros chiques, povoados principalmente por novos-ricos, isso, ainda que os consiga adormecer, é uma estopada de arrasar! Gente cheia de problemas complicados... com o remorso a povoar-lhe a consciência... é horrível!

— Então, ia há pouco saindo do prédio. E' alguém conhecido que estava mais renitente?...

— Ah! Foi a velhota do 2.º andar. Uma cólica... Coitada! Desde as duas horas e um quarto que temos estado a lutar, e nada!

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

Também, agora já não insisto. Há-de passar esta noite sem pregar ôlho, e que se amole ! . . .

— Pobre senhora ! — lamentei, olhando pesaroso a porta da residência. Uma noite inteira sem descansar é horrível !

— Pois é, mas eu já não estou para mais. Olhe, os seus vizinhos lá de cima, da água-furtada, êsses não me dão trabalho nenhum. Mal caem na cama ficam logo de papo para o ar, numa ressonância que dá gôsto ouvi-los ! Também, em compensação, aqui em baixo existe uma "grânfa" de dezoito anos que já me tem dado água pela barba para adormecer. . .

— Nervosa, possivelmente.

— Não; são os remorsos. Noites há em que, ao fim de adormecer todos os de casa, incluindo os avós, a criada, a cadelinha e o canário, ela; sòzinha, consegue estragar, em cinco minutos, o meu trabalho de duas horas ! . . .

✧

Ia nossa conversa naquele ponto quando o Sono se ergueu do patamar para prosseguir na sua tarefa, alegando que tinha ainda umas tantas pessoas para visitar naquela madrugada.

Sentindo-me tão necessitado de repouso, e prevendo que se o deixasse ir dificilmente conseguiria a sua presença para adormecer-me, levantei-me dum salto e, segurando-o por um braço, implorei, de modo aflito:

— Não se afaste sem me acompanhar ao meu quarto para que adormeça depressa ! Sinto-me extenuado, creia ! E' favor que lhe peço ! Depois pode continuar seu caminho, que nada mais desejarei de si ! Já vê, é caso de bondade da sua parte. Ficar-lhe-ei muito grato ! . . .

— Largue-me ! gritou o Sono, volvendo na minha direção olhar petrificante, horrível, que me fêz estremecer dos pés à cabeça. — Não pense que poderá deter-me um segundo que seja ! Largue-me ! — repetiu.

— Ouça ! E' só um momento ! Depois, não posso. . . não posso ! . . .

. . . . . .

Nesse instante senti que alguém me segurava pelos ombros, sacudindo-me, enquanto dizia de modo carinhoso:

— O' vizinho Agapito ! Vizinho ! O' vizinho !

— Que desejam de mim ? — perguntei, acordando em sobressalto.

Não esteja aqui a dormir, que apanha algum resfriado ! Tente subir até a sua porta: eu o auxiliarei ! E deixe de beber, homem ! Isso só o prejudica ! Vamos lá ! Ai, a cachaça !

Era a senhora do 2.º andar, esquerdo, que ia à missa das sete, e deu comigo, a dormir, em meio a uma roda de vômito, no patamar da escada. . .

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Fresno (Califórnia) — Paul Henry Haney foi condenado a um ano de prisão por ter sacado um cheque sôbre a conta de sua espôsa, com a circunstância agravante de que desejava o dinheiro para oferecer uma aliança a uma amiguinha, à qual prometera casamento.

Creme de Barbear COLGATE

Barbeie-se todos os dias sem irritar a pele, usando Creme de Barbear COLGATE. Contendo **Glik**, um novo ingrediente suavizante que realmente faz bem à pele, o Creme de Barbear COLGATE com sua espuma ativa e penetrante permite um barbear rápido e confortável.

EXPERIMENTE HOJE MESMO
Cr$ 15,00

COMPLETE A BARBA COM AGUA COLGATE - AGRADAVEL E REFRESCANTE!

12-5-1956

As grandes descobertas

— Os grandes criadores devem às mulheres suas inspirações.
— E' exato. Edison, por exemplo, inventou o gramofone...

OLHA O TANCREDO

UM *jumoir*... Um senhor rico e solteiro...

Alguns "bibelots" sôbre os móveis... Numa pequena mesa está a fotografia duma mulher.

O senhor rico e solteiro está sentado numa espreguiçadeira, lê uma revista olhando, de vez em quando, a fotografia.

Depois vem o criado:

— Senhor engenheiro, está lá fora o dr. Serafim.

— O que, meu amigo Serafim ?! Mande-o entrar !

O criado sai. Faz-se silêncio. O engenheiro vai à mesa, tira a fotografia e pretende guardá-la numa gaveta, mas, ao sentir aproximar-se o amigo, mete-a apressadamente na revista que estava lendo.

— Meu caro Gabriel ! — explode o dr. Serafim, ao dar com o amigo.

Há os abraços do estilo.

— Quem havia de dizer que te encontraria hoje, ao cabo de quinze anos !

— E' verdade: desde que saímos do colégio ! Mas senta-te ! Tomas alguma coisa ?

E tomaram dois uisques cada um, para abrir a sessão.

— Sabes quem me disse que moravas aqui ?

— Não faço idéia !

— Foi o Carripana.

Encontrei-o na rua e estivemos a recordar os tempos de colégio. Olha que eu até chorei ! Tenho tantas saudades daquele tempo !

Gabriel encolhe os ombros e comenta:

— Pois eu não tenho saudades ou, melhor, de ti e dos nossos companheiros, sim, tenho gratas recordações, mas do colégio não tenho nenhumas. Irritava-me aquela disciplina: levantar a hora certa, comer a hora certa, deitar a hora certa. Aquilo não era para meu feitio. Nasci para governar-me.

— Pois sim... Mas não te esqueças de que foi lá que te ensinaram !

— O' filho, se estivesse a espera de viver daquilo que lá me ensinaram, tinha ido longe ! Olha por exemplo, ensinaram-me a escrever Rocio com c. E se eu agora estou à espera dum bonde para o Largo do Rocio com c, fico tôda a vida no ponto de parada porque os carros que passam para o Rocio, trazem todos a tabuleta "Praça Tiradentes"...

Por isso é que eu não ligava importância nenhuma ao que êles diziam nas aulas e entretinha-me a colecionar "selos". E deixa-me até dizer-te: a única coisa de que tenho tirado algum proveito tem sido dos "selos" dos "prefeitos". Lembras-te do Tancredo ?

— Qual Tancredo !

— Aquêle velhote de barbas que embirrava muito comigo. Lembras-te, com certeza. Certa vez, no estudo da noite, perguntou-me qual era a capital da Holanda e eu respondi-lhe que era Bruxelas. Pois sabes o que êle me fêz ?

SENUN **Esterilizante**

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

— Mandou-te estudar Geografia ?...

— Não ! Não me mandou estudar nada. Ferrou-me um "selo".

— Grande ?

— Ai, não, não querias que fosse !... Era um "selo" estrangeiro !...

— Oh ! Mas tu não fazes idéia do que me tem servido para a vida aquêle tabefe que êle me deu !

— Sim ?

— Sim, para a vida ! Eu, em estando para fazer uma asneira, digo sempre para mim próprio: "O' Gabriel, olha o Tancredo !" E o que é verdade é que muitas vêzes deixo de fazer a asneira.

— Naturalmente, por isso é que ainda não te casaste ?

— Talvez... mas fica sabendo que estive quase.

— Palavra ?

— Acredita ! Foi há um ano. Via-a num baile. Fiquei maluco ! E aquilo era casamento certo. Mas um dia soube que ela era uma "mascarada". Tão depressa gosta de um como de outro. Compreendes ? E eu, então, lembrei-me do "prefeito" das barbas e disse para mim próprio: "O' Gabriel, olha o Tancredo !"

— Pois eu, meu caro amigo, estou para casar-me. E foi para que tu me dês um conselho que vim procurar-te.

— A mim ?!

— Sim, tu és amigo velho e com certeza não me vais aconselhar mal.

—Então, Serafim, dize-me lá: gostas dela ?

— Imenso ! Como nunca imaginei !

— E ela ?

— Estou convencido de que também gosta de mim. Ah ! Tu não podes imaginar que mulher tão adorável é a minha noiva ! Alta, elegante, com um sorriso que parece a Primavera. Enfim, é como essas mulheres que se vêem nas capas das revistas ilustradas !

❖

(Cont. na pág. 16)

Seu próprio pente mostra!

Você necessita combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raizes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistes desde 1810

Charles A. Ullmann

TRICAS E FUTRICAS

A elite que nos governa (será lícito denominar elite êsse grupo político, sem cultura e sem espírito público, que há tantos anos promove a desgraça do Brasil?) fracassou completamente. Destituída das qualidades essenciais, quer de ordem moral, quer de ordem intelectual para governar o país, essa sub-elite que se instalou no Poder está arruinando, desorganizando e desmoralizando completamente o Brasil. Precisamos formar uma elite autêntica para entregar-lhe o destino da nossa terra e da nossa gente, na convicção, que era de Oliveira Viana, de que formar elites ainda é o meio mais expedito, mais eficaz e mais econômico de educar as massas. E elite, aqui, não quer dizer aquela minoria feliz de gozadores, gerada na inflação, na corrução, na fraude e na advocacia administrativa — gente grãfina, elegante, de bôas roupas e bôas maneiras, que freqüenta buates, compra Cadilaques e bebe uisque — senão os "quadros dirigentes" que comandam as atividades de tôdas as classes ou categorias sociais, respeitados por todos pela sua clarividência, honradez e patriotismo. Uma elite assim quer dizer: o conjunto dos melhores, dos mais aptos, dos mais competentes — é que precisamos criar com a maior urgência, para salvar o Brasil e arrancá-lo, afinal, das unhas ávidas e irresponsáveis da camarilha que tomou conta desta pobre e desolada República.

Getulio Vargas

Gaspar Dutra

Café Filho

—✧—

O chefe do Govêrno não para: quer é movimento. O seu itinerário de govêrno é interminável: Goiás, Amazonas, E. Santo, Minas (quantas vêzes!) Paraná, Rio G. do Sul... Será que S. Exa. vai ter tempo de ir também ao Catete?

Juscelino Kubitschek

—✧—

O eminente general Lott, tão pacífico, modesto e calado até novembro de 1955, depois do "Retôrno" soltou a língua — e agora é pau para tôda obra. Querem uma entrevista? E' com êle! Querem uma conferência? E' também com êle! Querem um parecer jurídico? E' ainda com êle! Tagarela e dogmático, fala, discursa, escreve, indica rumos ao Parlamento e interpreta a Lei e a Constituição. Grande coisa foi o "Retôrno", para o general Lott!...

Teixeira Lott

—✧—

Com os fluxos e refluxos do "caso" do Maranhão, o sr. Vitorino Freire continua no cartaz.

Até quando?

—✧—

O sr. Negrão de Lima, entrevistado pela imprensa de Belo Horizonte, soltou a língua e disse meia dúzia de bôas verdades:

— A Câmara Municipal foi assaltada por um bando de políticos irresponsáveis, que só pensam nos seus interesses pessoais.

Mas, aqui chegando, de volta, ficou alarmado com o grito dos vereadores — e emendou a mão.

— Que pena! o homem não tem peito para sustentar a palavra empenhada — lamentou o senador Vivacqua.

—✧—

No seio da maioria governamental ninguém se entende: o sr. Vieira de Melo, líder da maioria, é pelo Parlamentarismo. Mas o general Lott é contra. O sr. Kubitschek, que está sempre de acôrdo com o ministro da Guerra, ficou com o Presidencialismo — *Lucas de M.* e explicou: — "Como acho com o general Lott em gênero, número e caso"... Parlamentarismo não! Mas o Ministro Clóvis Salgado é parlamentarista. Vai para onde vai o govêrno? Só Deus sabe...

Clóvis Salgado

—✧—

No Senado houve singular debate entre dois coronéis do Exército — o Coronel Filinto Miller e o Coronel Alencastro Guimarães. O Coronel Miller assegurou, com ênfase:

— Não haverá quartelada!

Mas o Coronel *Alencastro Guimarães* Alencastro retorquiu:

— Como não, se o general Lott está contra o Parlamentarismo apenas nos tanques e na sua camarilha militar?

Afinal de contas, êles são coronéis — lá se entendem...

— ✧ —

Majorações de preços dos últimos dias: cinemas, barcas, correios e telégrafos (astronômica), carne, pão,

(Continúa na pág. seguinte)

PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o crême ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas, restituindo à péle cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientìficamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o crême de beleza Antisardina extíngue rugas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA. PARANÁ BRASIL

TRICAS E FUTRICAS

bondes, luz, gás e gasolina, além de *otras cositas*. Aumentos esperados: telefones, ônibus, lotações. Afinal, que é que não vai subir?

✧

Afinal de contas o rompimento do sr. Antônio Balbino ficou em nada.

— Qual! Só se engana com o Balbino quem quer, explicava o sr. Nestor Duarte. E acrescentou: — Êle não é de briga: é de cambalacho...

Antônio Balbino

✧

Comentário muito oportuno do sr. Milton Campos a propósito das declarações do Presidente Juscelino sôbre o Parlamentarismo:

— No regime presidencialista, o Ministro é que deve concordar com o Presidente, e não êste com aquêle.

Milton Campos

A declaração do sr. Juscelino, de que está de acôrdo com o general Lott, prova que o presidencialismo entre nós ali não está funcionando.

E não está mesmo não, dr. Milton!

—✧—

Depois do frio aterrador, tremendas chuvas de granizo

OS europeus ainda não pagaram todos os seus pecados. O frio siberiano, que os afligiu no recente Inverno, não foi nada, ao que anunciam, comparado com as perturbações atmosféricas que os estão inquietando. O laboratório especialmente encarregado de estudar o problema do granizo divulga notícias muito pessimistas. Os habitantes da Europa estão enfrentando numerosas e abundantes quedas de granizo. Estão, segundo confessam, muito mal preparados para essa espécie de calamidade. Esperam, contudo, que o récorde de 13 de Julho de 1788 não será batido, nem mesmo igualado. Naquela data, tremenda tempestade assolou a França, atingindo os Países Baixos e causando prejuizos inconcebiveis. Minúcia curiosa: os terrenos atingidos transformaram-se em duas saliências paralelas, separadas pelo intervalo de vinte quilômetros onde caiu chuva abundante. A mais ocidental das duas saliências tinha mais ou menos vinte quilômetros de largura e a outra apenas oito quilômetros. As pedras de granizo eram em geral grandes: muitas pesavam mais de trezentos gramas e sua forma variava: eram arredondadas, oblongas e eriçadas de asperezas. A tempestade não durou mais de oito minutos. No entanto, os prejuizos foram fabulosos.

(Continua na página 40)

—✧—

OLHA O TANCREDO

E Serafim, para fazer melhor o confronto, pega na revista que estava em cima da mesa.

Da revista cai a fotografia que Gabriel lá tinha posto.

Gabriel fica atrapalhado. Serafim apanha a fotografia e observou-a, espantado. Depois, fixa os olhos em Gabriel. Há um silêncio.

— E' com essa mulher que te queres casar?!

— E'.

— Então, Serafim, "olha o Tancredo"!

✧

Poder Legislativo

— O projeto deve passar! Já tem parecer favorável das comissões de Constituição e Finanças...

— E já tem o **visto** do Ministério da Guerra?!

Agora o novo colarinho
quimicamente engomado
com as pontas extra-rijas

Os homens inteligentes trajam corretamente, porque sabem quão importante é a boa apresentação para vencer na vida. Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção. „TANNHAUSER" desde 1893 especializou-se em camisas. Mais de 60 anos de prática e os métodos mais modernos de fabricação estão a sua disposição nas belíssimas camisas

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

COIMBRA

FAZ agora quinhentos e setenta anos que nas Côrtes de Coimbra D. João das Regras defendeu o direito do Mestre de Aviz ao trono português. Os sinos da Sé Velha, de S. Tiago, de Santa Cruz, de S. Salvador e da Sé Nova irão entoar as mais festivas aleluias, e êsses cânticos hão-de parecer um tinir cristalino de dourada alegria, de luminoso entusiasmo, de esplendor sonoro, como se fôssem buscar ao bronze dos Lusíadas as oitavas que declamam nas suas vozes de bronze — agora álacres, joviais, otimistas. E' um dia feliz de aniversário, e o povo anônimo da Coimbra pobre e descalça do Quebra-Costas, da Rua da Sofia, de Montes Claros e do Calhabé, sente-se orgulhoso e contente. A arraia miúda é que melhor compreende estas coisas e sabe comemorá-las a seu modo, sem sessões solenes nem espetáculo de gala. Coimbra é por isso mesmo eterna.

A sua alma imortal não está apenas no prestígio de cidade-doutora com a mais velha universidade da Europa a servir-lhe de pergaminho e na cabeça a corôa fulgurante de Inês. Não é apenas a púrpura e dalmática da Renascença, a suntuosidade dos mosteiros romano-góticos, o estonteamento das talhas douradas, os templos opulentos de arquitetura delicada e preciosa. São majestosos êsses alexandrinos de pedra; mas a Coimbra tricana vive também nas rimas das serenatas, nas guitarradas cheias de recondilhas, nas trovas prateadas de luar e floridas de amor e aventura. D. Pedro deu-lhe a Lenda. Mas Sá de Miranda ofereceu-lhe a estranha feitiçaria das suas líricas. No Penedo da Saudade a fonte das **musas** e o **retiro dos poetas** perderam todo o sentido para as novas gerações; calou-se a vida do Hilário, e já não se fazem emboscadas aos "calouros" no Arco do Almedina "sitio cavernoso e medieval" como lhe chamou Teixeira de Pascoais. Mas ressôa ainda o verbo eloqüentíssimo de Joaquim António de Aguiar, escuta-se o murmúrio da solidão na **Tôrre de Anto,** ouvem-se as anedotas de Alberto de Oliveira, as canções românticas do Menano, e tudo que a melancolia cinzenta de Antônio Nobre improvisou em linguagem lírica.

Sempre que se fala de Coimbra, lembram-se os "atos grandes" dos Paços da Universidade, a Porta Férrea, o milagre das rosas, êsse lampejo de gênio que é o pulpito de Santa Cruz. Lembramo-nos de Camões e dos seus vilancets de amor; de Garrett com a sua capa de estudante imaginando rimas pelo Choupal; de Antero de Quental com o seu drama metafísico e de João de Deus atirando punhados de ouro de fantasia ao idílio dos salgueiros, fazendo esvoaçar a asa dos seus sonetos sôbre a preguiça volutuosa do Mondego. Coimbra velhinha, cidade de tantos e tantos séculos, arca da tradição lusitana, pórtico majestoso do Passado, nós admiramos o teu orgulho régio e deslumbramo-nos com as tuas jóias preciosíssimas. Mas gostamos mais de ti com o chale humilde da moça tricana — linda e simples, tendo por única riqueza a alma heróica e humilde do povo. Daquele povo que, há seis séculos, fêz rei D. João I.

Concurso de Beleza

Gilda Veloso e Selma Fonseca

Dentre elas, foi particularmente interessante a disputa travada entre as candidatas ao titulo de *Miss Clube Leblon*, da qual já nos ocupámos na edição passada.

Foi escolhida, entre as quatro concorrentes mais fortes, a senhorita Gilda Veloso, à qual coube a faixa, que lhe foi então imposta.

O segundo lugar coube à formosa e popular Selma Fonseca, que muita gente garantia vir a ser a preferida.

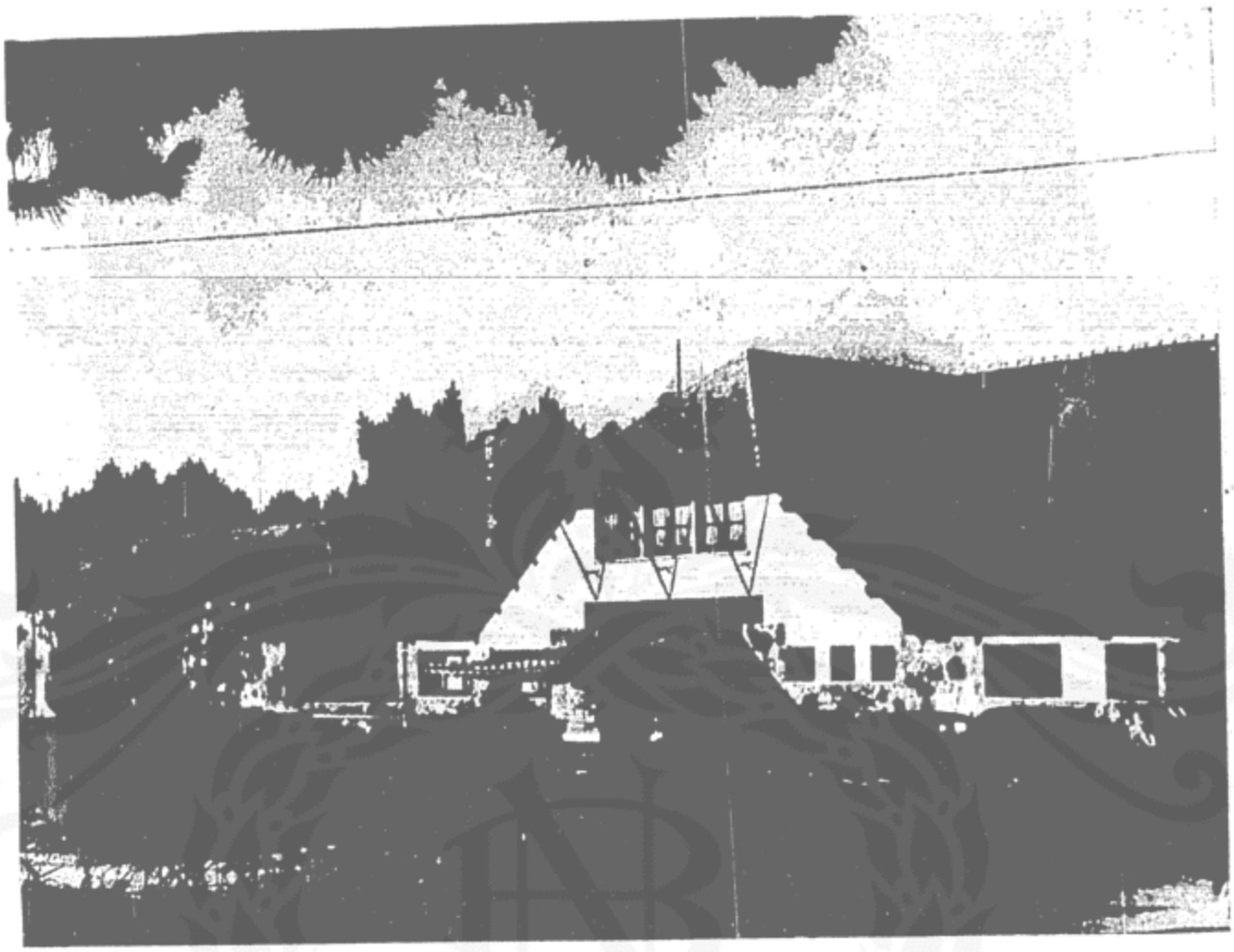
Não obstante tratar-se de jovem realmente encantadora, achámos muito justo o resultado do concurso, dadas as medidas mais clássicas de Gilda Veloso.

EM pros-eguimento das provas preliminares para a escolha de Miss Distrito Federal de 1950, realizaram-se, na última semana, em diversos clubes concorrentes, reuniões das quais saíram classificadas as representantes desses clubes.

As quatro concorrentes em traje de baile.

Gilda Veloso, a Miss Clube Leblon de 1950

As mesmas em maio



PUNTA DEL ESTE — A fachada do majestoso Country Club, uma das grandes atrações da encantadora cidade uruguaia. (Oferta gentil da Foto Taki)

ASPETOS URUGUAIOS:

Loreley e a Filosofia de um Jardim Botânico

Texto de RAUL FLORIANO

A CAMINHO de Punta del Este faziamos turismo alegre e instrutivo, passando pelos povoados de Soco e Joaquim Alvarez, percorrendo San Carlos e Maldonado, cidades uruguaias. Em San Carlos está a igreja mais antiga do Uruguai, digna de uma visita, embora não seja rica nem monumental.

Mas, na estrada de Montevidéu a Punta del Este, nada de maior interêsse do que Loreley, um jardim botânico particular.

Um casal de posses e sensibilidade, não tendo muito de que cuidar, resolveu fazer um jardim botânico, que monsenhor Landaburu, missionário penal, definiu, no registro de visitantes, em 1938:

"En Loreley hay mas filosofia que rosas y lirios"

Possui Loreley rica variedade de plantas, numerosos cáctus, inclusive o mandacarú, e, no seu entremeio, madeiras petrificadas e ossadas pré-históricas, encontradas no local.

Situa-se Loreley a trezentos metros da estrada principal. E' algo original, talvez único. Não é apenas um pequeno jardim de plantas, realizado com gôsto e bem classificado. E' um aglomerado sistemático de flôres e arvores, em que o espirito inteligente e irônico de seus proprietários deixou tracos marcantes, neste recanto gentil da provincia de Maldonado.

Lêem-se, por tôda parte, frases anônimas ou de autoria de pensadores conhecidos, de fundo espiritual, afetivo ou educativo, que fortificam a alma, apuram o entendimento ou fazem amar a Natureza.

Estas, por exemplo, são de todo em todo esoteristas; uma:

"No te dés por vencido ni aun vencido"

"No te sientas esclavo ni aun esclavo"

e esta outra:

"La vida es dulce para el que sabe ver"

Estimulando o amor pela arvore que é a razão de ser de Loreley, chamou-me a atenção esta frase escrita em tabuleta sustentada por um tronco sêco, arvore viçosa de outrora:

"Cuando el arbol no cesa la sombra"

Buscou-se o auxilio de Frey Luis de León, nesta frase que se dirije à Natureza e à alma a um só tempo:

"La fuerza del sentir es del tiempo y de la edad"

Paulo Mantegazza está presente com um pensamento lapidar:

"La obediencia al que sabe mas no es bajeza, sino justicia".

Para que Loreley seja estimulo ao estudo, á meditação, eis outro pensamento, de grande alcance educativo:

Leer y estudiar es mucho, leer y sentir es mucho, leer y pensar es cuanto puede desearse.

E porque o coração se expande e usivo em cada recanto desta encantadura miniatura de jardim botanico, pediu se de empresti mo a Quiroga um aforismo expressivo:

"Si te sentarte donde, no olvides el corazon".

Muito mais que frases, se encontram em Loreley simbolos expressivos.

Num recanto limpo, pequeno, circundado de vegetação variada estão cinco cadeiras de ferro uma noticia duas estrategicamente um dos e duas um pouco separadas. [illegible] em [illegible] que senhor [illegible] que [illegible] estado de hipertensão, amizade e no terceiro grupo de cadeiras, os casados menos hipertensos ja amigos.

Mais a em, um homem caricaturado em pedra mole. Uma pedra mais dura, coberta por um chapeu representa a cabeça. Seu simbolismo: o homem enamorado **cabeça dura**, que não ouve conselhos de quem quer que seja.

A vida se representa por flôres e cactus entremeados e plantados a beira de um precipicio em miniatura. Esse [illegible] traduz a instabilidade [illegible] representada es [illegible] [illegible] [illegible]

A equipe brasileira, vencedora: Nair (5) — Marli (12) — Marlene (9) — Iglaé (4) e Marta (7)

✧

A equipe brasileira — [illegible] — campeã do basquetebol

BASQUETE FEMININO

Maria Helena (9) — Cristina (12) — Ivanilde (6) — Osvarina (7) e Ivanilde (7), da equipe vitoriosa.

✧

O [illegible] uma prática [illegible] ou sedentário

✧

Ismênia procura apossar-se da bola, enquanto Marlene (9), Nair (5) e Marli (12) "bloqueiam".

Muito bem, Iglaé!

✧

O entusiasmo das brasileiras [illegible] contra.

✧

O TROTE

O trote, tal como o praticam os "veteranos" da Escola de Medicina e Cirurgia, é uma patuscada em que impera a alegria de jovens educados e finos, que comemoram, por êsse modo juvenil, a abertura do ano letivo, "batizando" os novos alunos, os "calouros" ou "anexins".

O trote dos "calouros" da nossa Escola de Medicina e Cirurgia é entre todos

se morreu em consequência dêsse estupido divertimento.

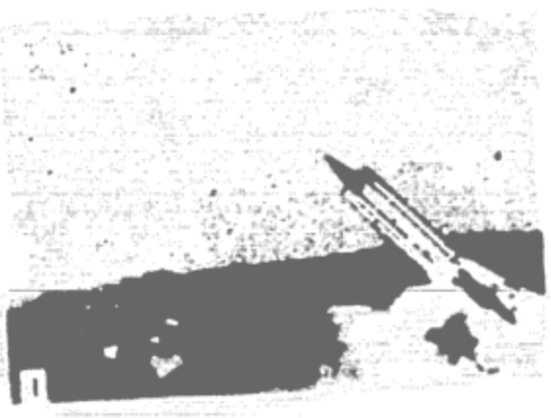
Na recente passeata dos alunos da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro o bonde saiu fantasiado a rigor, empunhando cartazes, nos quais se liam críticas à política, ao horário, à qualidade do leite, à importação etc. Grande sucesso foi o par de recem-casados Rainer III e Grace Kelly que teve numa das gravatas. Igualmente curioso foi o atropelamento que numa padiola era transportado pelos "cirurgiões", os quais entretanto, se esqueceram de informar que o "atropelado" ia ser por uma ambulância . do Pronto Socorro.

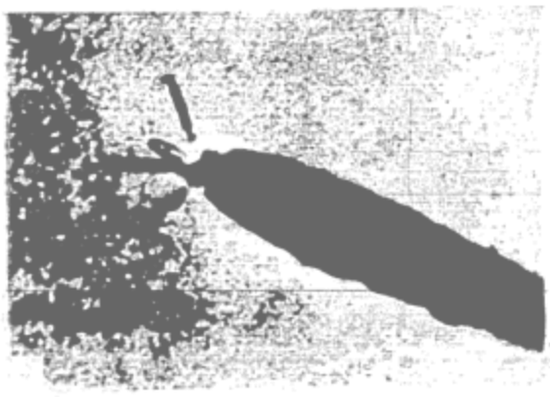
Após a passeata, de volta à Faculdade, "calouros" e "veteranos" abraçaram-se fraternalmente, posto que, da patuscada não havia nascido a menor malquerença.

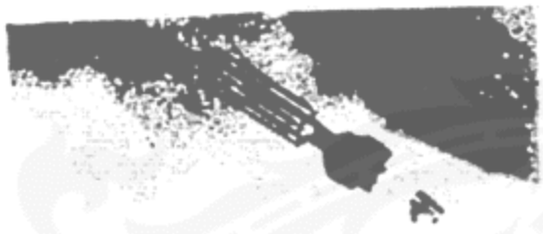
[illegible] interessantes e espetaculosas, entre outras razões porque os jovens estudantes de medicina não se esquecem de tecer comentarios e criticas á politica, aos acontecimentos mais em fôco e a fatos notórios.

Trata-se, portanto, de trote civilizado, ao qual os próprios "trotendos" se submetem alegres e prazenteiros.

Ha, entretanto, trotes — entre outros os da Escola Naval — em que imperam a brutalidade, a estupidez, a grosseria. O "caldo" é coisa tão estúpida e brutal que custa crer parta de rapazes inteligentes. E' necessário pôr côbro a isso. Não faz sentido [illegible] pobre "calouro" daquela Escola qua-







Si vis pacem...

ENQUANTO a paz não baixa sôbre o Mundo — baixará algum dia? — as nações chamadas Líderes se preparam afoitamente para a guerra.

Agora mesmo estão os Estados Unidos a preparar-se para fazer experiências de projétil tele-guiado, que levará no seu bôjo poderosíssima bomba de hidrogênio. E à sugestão dos próceres comunistas, no sentido de que desista dessas experimentações, responde o presidente Eisenhower que serão elas levadas a têrmo, quaisquer que venham a ser as conseqüências dêsse ato.

Mas não são só os Estados Unidos e a Rússia que se dedicam ao aperfeiçoamento dos engenhos de guerra: a Inglaterra também está na liça, criando novas armas que lhe aumentem o poder de destruir e matar.

Nesse sentido foram realizadas, em Aberporth (Inglaterra), em 1952, experimentações com um foguete especial, das quais só agora o Ministério da Guerra liberou a seqüência de fotografias, feitas de um foguete de tanques múltiplos, tomadas desde o lançamento até completar-se o ciclo da trajetória.

Na foto n.º 1 vê-se o lançamento do foguete; em seguida, fotos n.º 2 e 3, a ascensão do mesmo; na foto n.º 4 pode-se perceber o desdobramento do projétil, quando os tanques, já quase esgotados, se separam do foguete; na foto n.º 5 vê-se cada um dos tanques, ainda dotados de fôrça propulsora, afastar-se do núcleo, e, finalmente, na foto n.º 6, os tanques, já inoperantes, caírem enquanto o projétil continua em sua marcha para a frente, impulsionado por seu próprio tanque abastecedor.

Brasil x Itália

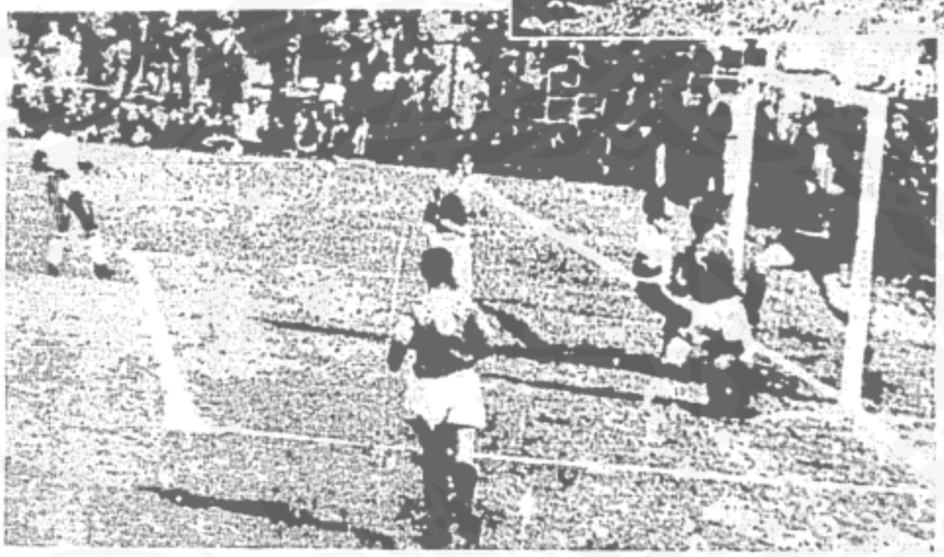
Aconteceu o que esperávamos: os brasileiros foram derrotados pelos italianos, e foram derrotados, felizmente pela larga contagem de 3 x 0.

A derrota do nosso selecionado era esperada à vista de suas fracas, fraquíssimas atuações nos campos europeus.

No primeiro jôgo, em terras lusas, venceu apertado, por 1 x 0, do selecionado português, selecionado que, aqui entre nós e que não nos ouçam, não joga positivamente futebol.

O futebol português é, com efeito, dos mais fracos que se conhe em, donde se deduz que o nosso onze "jogou pedra".

O tento da vitória, que tão grande celeuma levantou em Portugal, foi perfeitamente legal, a julgar pelo que nos narraram pessoas competentes, presentes ao jôgo.



Mas vejamos o jogo Brasil x Itália. Segundo as notícias que recebemos, nossos homens jogaram tão mal que até foi um gôsto. Nem parecia um selecionado, um *scratch*, como lhe chamam os ingleses, mas um *team* qualquer da Liga Suburbana.

De Sordi foi o autor dos três tentos italianos, dois, feitos com os pés de Virgili, o terceiro, com seus próprios pés.

Como se vê, jogou verdadeiramente

É realmente notável a ação da

Tricomicina

no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanencia dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:

1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em tôda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

O PERIGO...

Contam que quando Stalin morreu, os chefes comunistas Molotov, Malenkov, Bulganin, Khruschev e outros — os mesmos atualmente consagrados a denegrir a memória do tirano da Geórgia — reuniram-se para deliberar sôbre as exéquias e determinar o lugar em que deveriam repousar os restos mortais do velho satrapa.

— Vamos inhumá-lo no mausoléu da Praça Vermelha, propôs Malenkov!

— Não! contrariou Molotov. O mausoléu da Praça Vermelha não tem a grandeza que merece nosso grande vulto. Sou de opinião que devemos pedir ao Papa licença para enterrá-lo na igreja de São Pedro, em Roma.

— Qual igreja de São Pedro! contestou Bulganin. O Vaticano não me parece o lugar indicado para o sono eterno do Pai dos Povos. Acho que onde êle ficaria bem era no Santo Sepulcro!

— A idéia não é má, obtemperou Kruschev. O diabo é se êle, como Jesus, ressuscita na Páscoa...

A RAPOSA INGLÊSA

Contou um jornal inglês que, durante a recente visita dos líderes soviéticos a Londres, o velho estadista Churchill convidou Bulganin, primeiro ministro russo, para uma pescaria, em fim de semana, num rio muito piscoso, nas proximidades da capital inglêsa.

A pesca, que foi à linha, rendeu assombroso resultado prático para o ex-premier britânico, ao passo que seu colega russo não conseguiu pescar um único peixe. A certa altura Bulganin vira-se para o estadista inglês e pergunta:

— Como consegue o senhor apanhar tantos peixes, enquanto eu não apanho nenhum?

Churchill, puxando grande baforada do charuto, respondeu:

— É que ao pé de vocês, até os peixes têm medo de abrir a bôca...

Superficie

— O vestido de Grace Kelly tinha 90 metros de tule, 180 de merinó e 580 de renda!
— E tudo isso coube no principado de Mônaco?!

PENSAMENTOS PRÓS FUNDOS

A guia-declaração do Imposto de Renda é como o rol da lavadeira: em ambos os casos fica-se sem a camisa...

◆

As mulheres que são alegres e cooperadoras oferecem maior probabilidade de terem grande número de filhos (Notícia publicada num jornal do Texas).

—:—

SOLUÇÃO

— Quem ganha todo o dinheiro? — pergunta o orador da Liga Anti-alcoólica. — O dono do bar! Quem tem o melhor carro da cidade? — O dono do bar. Quem é a mulher que tem os melhores casacos de peles? — A mulher do dono do bar. E quem paga para isto tudo? Vocês!

Após a conferência um casal simpático dirigiu-se ao conferencista:

— Queremos agradecer-lhe — diz o homem — o senhor resolveu-nos um problema.

— Ah! — exclamou o orador entusiasmado. — Resolveram, então, deixar de beber?

O homem olhou-o espantado:

— Não! Resolvemos abrir um bar!

CONVERSA FIADA NÃO RESOLVE

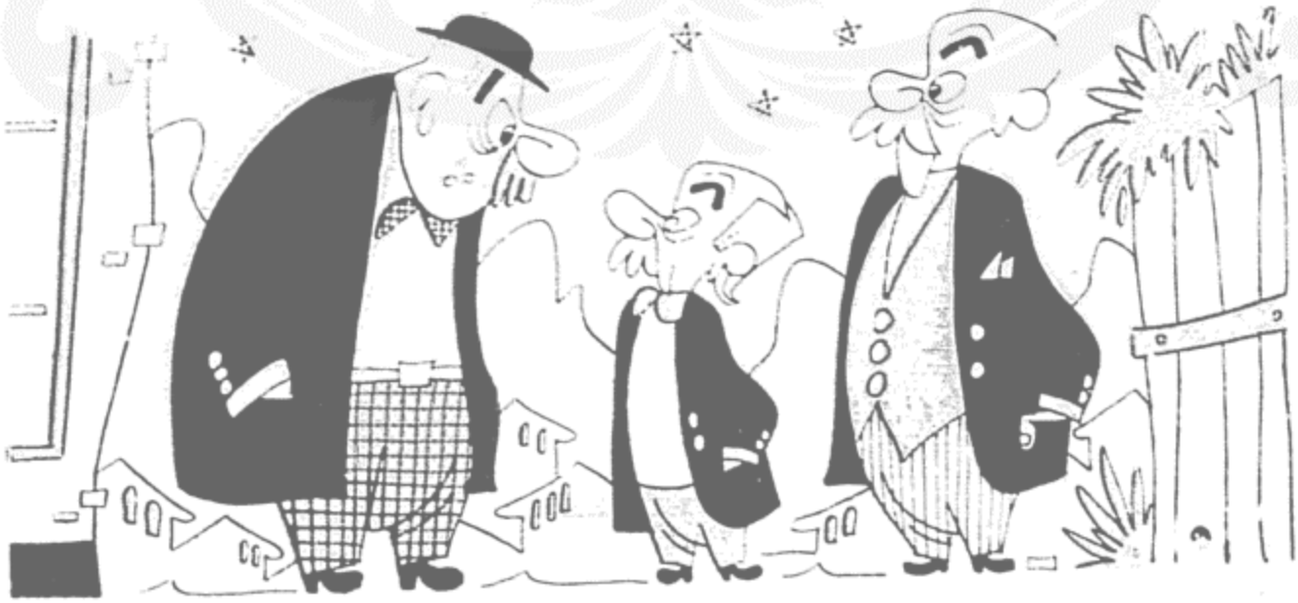
Muito inquieto pela atitude do rei Hussein da Jordânia, o Grande Rabino de Jerusalém perguntou, há dias, aos dirigentes do Estado de Israel, o que pretendiam fazer para evitar o perigo.

— Só o Parlamento pode decidir — responderam, embaraçados, os ministros, apoiados pelo presidente.

O Grande Rabino deu grande suspiro e disse:

— Se Moises tivesse de consultar um parlamento, os hebreus estariam ainda prisioneiros no Egito...

Mais um



— O presidente, em sua viagem à Amazônia, visitou o posto de **Abacaxi**.

— Ora, essa! Será que não lhe bastam os muitos que já tem?...

"Memoráveis"

(Sylvio Figueiredo)

ENTRE os vários tipos humanos, dignos de estudo de psicólogos, com que convivi na repartição, era sem dúvida o mais curioso aquêle maníaco da assepsia. Medo ao micróbio? Exagerada, doentia paixão pela absoluta limpeza? Talvez uma coisa e outra. O certo é que tinha cuidados meticulosos no contato com as coisas, franzia o cenho, desgostoso, quando um colega se utilizava dos seus objetos de escrita, lápis, canetas, mata-borrões. Não sei como se arranjava com o dinheiro, a coisa materialmente (e por que não moralmente?) menos limpa dêste mundo em que o dinheiro, apesar de imundo, é rei. O que sei é que vivia com os bolsos cheios de pedacinhos de papel, premunidores de prováveis perigos de contaminação dos objetos em que tocava. Ao terminar o serviço (a repartição, àquele tempo, não possuia lavabos) fazia na bica lá de fora copiosas, intermináveis abluções com muito bufo, muito gargarejo, muita espuma de sabonete e muito jôrro dágua, com risco de total esgotamento da caixa. E ao cabo, por conservar as mãos imaculadas, com a perfeita pureza tão trabalhosamente conseguida, era com o bico do sapato que fechava a torneira, movendo-lhe o manúbrio suspeito.

Pois êsse homem, tão pechoso em matéria de asseio corporal, acabou dando desfalque na repartição. O asseio moral era para êle, visivelmente, coisa secundária...

— ✧ —

Não há palavras bastante candentes para verberar o estúpido *trote*, as bôas-vindas com que os veteranos recebem, a patadas, os *calouros* das academias. A despeito de passada em julgado por tôdas as almas sensíveis, a barbaridade dêsse costume continua a ser praticada. Como é difícil erradicar da alma humana o que nela há de brutal, os restos da ferocidade avita!

Aos quinze anos fiz a terrível experiência. Candidato a exames na Escola Naval, caí nas mãos de uns veteranos impiedosos, fortes da certeza da impunidade ("se você nos denunciar ao diretor, apanha"!) fortes ainda da ascendência sôbre tímidos neófitos e da vantagem do número.

As torturas começaram na curta viagem de lancha: fui obrigado a fumar cigarros perfurados, tapando com os dedos os orifícios e sugando a fumaça até que a brasa me queimasse os dedos. Um, alto e magro (lembro-me do seu apelido: Noronha) mostrou-se cômicamente escandalizado com o brilho dos meus sapatos de pobre e, pisando-os, arranhou o couro até tirar-lhe o polimento.

Ainda outro desmanchou-me o laço da gravata, obra-prima do desvêlo materno. Fui, enfim, obrigado a sentar-me sôbre a caldeira da embarcação.

Pude observar que o sofrimento meu e dos meus companheiros causava vivo prazer aos inquisidores, por cujo cérebro não passava a sombra da idéia de que aquilo era inominável cobardia em moços que iam ser glórias da Pátria, em moços em quem o consenso universal vê o acrisolamento de tôdas as idéias generosas e humanitárias.

Pois queimaram-me, desmancharam-me, pisaram-me.

Lembro-me de que um torturado que reagiu, levou um sôco na face.

A mim, cuja cólera surda foi o único sinal de revolta, chamaram-me: *genioso*. E foi tudo.

Costumam os que defendem êsse hábito selvagem do *trote*, alegar que os máus tratos infligidos aos novos são a *revanche* dos sofridos pelos mais velhos, nos

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITÔR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

seus tempos de calouros. O argumento é inconsistente: procura justificar uma iniqüidade e, assim, perpetuá-la.

Em tôdas as sociedades é o neófito recebido com homenagens e carinhos fraternos. Nas academias esmurra-se o noviço.

É possível estejam um pouco atenuadas, hoje, as brutalidades do trote. Pelo que tenho visto, as manifestações de simpatia pelos calouros talvez se restrinjam a essas passeatas de carnaval, pelas ruas da cidade, coisa de infinito ridículo.

Numa dessas mascaradas ouvi, berrado pelos veteranos, o estribilho:

Calouro é burro, é burro, é burro!

Êsses antigos calouros, porque também já o haviam sido, evidentemente sabiam o que diziam...

CAÇA À RAPOSA

ONTEM, à tarde estava na "Renascença" tomando meu sorvete com água carmelitana, quando entraram duas senhoras quarentonas, trazendo ao centro duas "raposas" que lhes teriam custado no mínimo, dez contos de reis cada uma. Na mesa próxima, entre a minha e a das recém-chegadas, sentavam-se dois cavalheiros da alta roda e da alta finança, cujas bengalas eram coroadas por uns lindos castões de ouro, em forma de cabeça de cachorro. E mal os cães pressentiram as raposas, começou logo, entre as duas mesas da sorveteria, a perseguição formidável.

A investida inicial foi feliz. De repente, porém, um dêles comprometeu tudo, murmurando ao ouvido do companheiro, mas de maneira que foi percebido pela caça:

— Estão "maduras"...

A esta frase, houve um arrepio de indignação nas "raposas". Feridos no coração, os dois carnívoros encolheram-se, retraindo-se, e não olharam mais para a mesa dos cachorros. Terminado o chá, tomado em silêncio, as "raposas" levantaram-se e, destemidas, dirigiram-se para a mesa dos caçadores. E um passou na frente da mesa do rapaz e fêz ouvir-se em represália, em tom bem alto, bem audível, em voz de desprêzo:

— Estão verdes...

Os caçadores levantaram acompanhamento e correram seguir las. Quando os cães chegaram à porta, uivando com os olhos as "raposas" tinham desaparecido.

HUMBERTO DE CAMPOS

Agora – Nova fórmula de creme de barbear para barbas com maior confôrto e perfeição

Barbas perfeitas e rápidas como Você nunca conseguiu... maior proteção para a pele sensível ao barbear diário!

Finalmente Você pode gozar agora de ambos os benefícios desejados de um creme de barbear! Êles estão à sua disposição no novo Creme de Barbear Williams, com sua nova fórmula baseada no Extrato de Lanolina exclusivo!

1º - Você consegue barbas mais perfeitas e mais rápidas. A nova fórmula Williams, com seu rico Extrato de Lanolina, amacia as barbas mais fortes, proporcionando barbas bem escanhoadas.

2º - O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina, exclusivo da Williams, protege sua face, previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Êste novo Creme de Barbear Williams é fabricado pelo maior produtor norte-americano de artigos finos para barba. Há 115 anos "The J. B. Williams Co." supre com produtos para barba os homens que sabem escolher. Goze das vantagens de tôda essa experiência – compre ainda hoje o novo Creme de Barbear Williams!

24.243

O comilão

— E seu marido, come bem ou tem falta de apetite?

— Se come bem! Em menos de três meses devorou o meu dote...

Há pais

AUGUSTINHO era o aluno mais simpático do colégio. Seus olhos muito azuis, muito vivos, sua cabeleira levemente ondeada e seu ar bonacheirão davam-lhe semelhança com as figuras de certas gravuras que seus companheiros tinham visto nos livros próprios da idade ou não sabiam bem onde.

Sempre que os professores passavam alguma tese trabalhosa ou problema que demandasse esfôrço anormal, êle dormia descansado porque tinha a certeza de que no dia seguinte seus colegas lhe ensinariam o melhor possível a lição que êle não estudara ou o problema com que não estivera para perder tempo.

E até acontecia muitas vêzes ser chamado na aula e depois ouvir numa toada doce, quase paternal, a reprimenda que para os colegas era feita em estilo Câmara Municipal...

Não havia lembrança de a mãe lhe ter dado alguma vez uma daquelas palmadas em que ficam a doer mais os corações maternos do que a parte rolliça do corpo em que elas são dadas.

Até o irmão mais velho, o Toneca, que tirara o curso dos liceus com distinção, não podia gabar-se de não haver provocado no pai essas palavras azedas e êsses resmungos.

No fim dos períodos escolares o diretor do colégio, quando mandava à família as notas baixíssimas que Augustinho tirava, pensava, com certeza, que a família castigaria o rapaz por não corresponderem essas notas baixíssimas ao esfôrço que a família fazia para mandar o diretor do colégio as notas altíssimas da mensalidade...

Mas o diretor pensava mal, ao pensar assim, porque ninguém da família se atrevia a fazer o mais leve comentário ao aproveitamento (ou, melhor, ao desaproveitamento) do Augustinho, tal era a coroa de simpatia que adornava sua cabecinha de "menino bonito".

Êste ano, no final do segundo período escolar, o diretor do colégio, em virtude da fraqueza de conhecimentos do menino bonito, resolveu não o submeter a exame.

Comunicou essa resolução ao pai do rapaz. Mas qual não foi seu espanto quando dêle recebeu uma carta do seguinte teor:

Senhor Diretor:

Agradeço-lhe imenso ter-me prevenido a tempo de que não submeteria a exame meu filho. Isto prova sua honestidade de pedagogo mas demonstra também sua falta de conhecimentos de psicologia.

Qualquer aluno, com o poder de simpatia que

assim...

tem o Augustinho, não precisa saber muito. Basta apenas que sorria, com aquêle sorriso incomparável que domina e arrebata, para que os examinadores o aprovem.

Sou, portanto, eu que o levo a exame, confiadamente.

E assim aconteceu. Na altura dos exames lá estava Augustinho a caminho do liceu para ser examinado.

Começou pelas provas escritas.

– Que tal correram? — perguntou-lhe a família, reunida em congresso.

O melhor possível! — respondeu ele.

Mas dai a dias saíram as notas. Não tinha sido admitido às provas orais. E Augustinho foi para casa, com o mesmo sorriso simpático de sempre.

Todos aguardavam sua chegada com a ansiedade própria dêsses momentos.

Então, Augustinho, que notas tiveste? — inquiriu o côro familiar.

Ouçam! — retorquiu o garoto. E, a seguir, fêz o relato:

Português, 3; Francês, 7; Ciências Geográficas e Naturais, 2; Matemática, 1; Desenho, 0; e História 2.

Nessa altura o pai, que estava na casa ao lado e tinha ouvido perfeitamente... 3... 7... 2... 1... 0... 2 entrou, louco de alegria, e com seus braços possantes levantou o garoto até dois metros do soalho e, voltando-se para a família, disse lhe assim:

– Vêem? Foi o que eu dizia. Acharam-no tão simpático que até lhe deram o número do telefone cá de casa!

— ✧ —

O EX-DEFUNTO

Ele teve um gesto de ódio e um olhar frio, de brilho metálico:

– Somos nós, somos nós! Se o senhor casares prepare-se para mudar as fraldas aos seus garotos e para lhes dar a mamadeira elétrica de duas em duas horas! De resto, são elas que nos namoram, elas que nos pedem em casamento às nossas mães, elas que nos dão pancada, quando nos pegam namorando a empregadinha na cozinha. Uma tortura, amigo, uma tortura! Ser homem, nestes tempos, não é negócio, posso assegurar-lhe!

Desta vez fui eu quem sentiu o suor frio escorrer pela testa, numa agonia. Tropecei num indivíduo alto, de cara patibular, a quem roguei, com humildade:

– O senhor quer ter a bondade de assassinar-me?

B. V.

✧

téis. São elas que ocupam os melhores cargos, que desfrutam as mais doces regalias. São ministros de Estado, congressistas, legisladoras, advogadas, médicas, banqueiras, o diabo, em suma. Só deixaram para os homens os encargos mais brutos ou menos rendosos: açougueiros, chofers, vendedores de bilhetes de loteria, engraxate. Quem nos viu e quem nos vê! (Deu um suspiro profundo, que lhe alteou o peito magro). Eu, por exemplo, há um ano que estou desempregado e só achei, até agora, uma colocação: vendedor de refrescos aos namorados, na praia da Lapa. Uma miséria!

E as crianças, meu amigo? Quem cuida das inocentes criancinhas?

Com a palavra NOSSOS LEITORES

SE nosso povo fôsse tão cristão como se apregôa, e, aparentemente, o demonstram as vividas manifestações nas solenidades e atos litúrgicos da Igreja, qual, por exemplo, o último e imponente Congresso Eucarístico, já, de modo compactamente unânime, se teria insurgido contra os Podêres Públicos...

São êles os responsáveis reincidivos e insensíveis por constantes sacrifícios de vidas em trágicos acidentes, sempre motivados por ausência de administração e govêrno, falta que, entre nós, se torna crônica, dada a indiferença coletiva.

A cada tempestade, a cada aguaceiro que, intermitentemente, desaba sôbre a capital da República, corresponde a inglória matança de numerosos filhos de Deus...

Na sua maioria, as desventuradas e desprotegidas hóstias são aquêles de quem o seu enviado disse: "Dêles, o reino dos Céus".

São cenas de comover e profundamente dolorosas que, se não dinamizam nem afetam o coração dos que não são suas vítimas e seus sujeitos passivos, então não acreditamos na decantada religiosidade de nossa gente, ou, modernamente, qualifiquemo-la de sutil modalidade da reinante demagogia, a que nos vinculamos tão gostosamente, sob os ditames da pedagogia autoritária...

Em nenhuma cidade civilizada do mundo, mesmo não *maravilhosa*, aconteceria a repetição sistemática e cronométrica dessas calamidades, sem imediatas providências e medidas para controlá-las e evitá-las.

Onde está a enorme farândula de fiscais e engenheiros da Prefeitura, tão dispendiosos, como se sabe, aos cofres da edilidade mais tributadora que se conhece?

Não dêem água, não dêem higiene (mesmo porque aqui o clima é o inimigo n.º 1 do micróbio e dos microorganismos), não dêem transportes e tantas coisas mais!...

Haja, porém, pelo menos, um mínimo de atenção para com a vida dos humildes, a quem a morte, em inexorável fatalidade, os arrebata e colhe nos mais impróprios momentos, isto é, quando os chefes das famílias tristemente imoladas estão lutando fora para a obtenção do pão de cada dia para seus entes queridos.

Retornando ao mísero lar após a labuta cotidiana, deparam-se-lhes êstes dantescos quadros: a espôsa dedicada e os filhinhos adorados soterrados debaixo de escombros...

Foi o que, em 13-4-56, relata a "Tribuna da Imprensa" com as devidas fotografias: pobre motorista, em pranto convulsivo e impressionante, chora o desaparecimento de sua mulher e dois filhos, um de dez anos e outro de apenas meses de idade.

Foram aniqüilados, além de outra criança, com o já esperado derruir do pardieiro, onde residiam em Botafogo, construção certamente jamais visitada pelos *técnicos* da Prefeitura.

Lembremo-nos do velho Cícero: *Ubi gentium sumus?*

Por que não um colossal e ininterrupto protesto?

FALANDO DURO...

Mais. E' do domínio público a ingrata função exterminadora da Central do Brasil de hoje, à carência de administração no sentido exato do têrmo.

Foi, sim, estrada de ferro, em idos distantes à famosa *regeneração* de 1930. Depois faleceu como organização, entregue a diretores incompetentes e inescrupulosos, mas que serviam a contento aos reformadores e a si mesmos...

Temos ainda os frequentes incêndios que a tôda oportunidade, liquidam existências a valer, não poupando pessoas, animais, nem coisas.

No entanto, para maior dos ridículos, persiste a velha toada ufanista: "Nossos bombeiros são os melhores do Mundo", o que não poderia ser, pois na hora H não contam com água nem com aparelhagem suficiente.

A imprensa, já habituada a tudo isto, parece não dar mais importância à sucessão invariável dêsses horrendos eventos.

E' como se ela dissesse: Por que não vão morar nos apartamentos, esquecendo-se de que mesmo os de sala, quarto e *kitchennette* custam, de aluguel, no mínimo três mil e quinhentos cruzeiros mensais. Muita vez são oriundos do dinheiro pago por êsses infelizes aos Institutos, e canalizado para a formação de ociosos *tubarões!!!*

O Brasil está invertido. Só não vê o otimismo industrialista do "Correio da Manhã", que ainda censura o patriotismo e a experiência do velho Mangabeira, por êste não acompanhá-lo na sua visão deformada e interesseira!...

Todavia, Eugênio Gudin, nas suas colunas, em 15-4-56, adverte ao Presidente da República: "S. Excia. esqueceu-se da providên-

cia mais importante, da única eficaz: vencer a inflação".

O matutino que, agora exibe essa indesejável atitude em relação à conduta do velho politico baiano, é aquêle que, em lamentavel retroatividade, postumamente acende sua ferrugenta vela no culto mórbido e fanático ao homem que, em todos os sentidos, descarrilou sua pátria, inclusive totamente interrompendo, por muitos anos, a construção de vias férreas indispensáveis, dada nossa imensa extensão territorial.

Por êste fato, seu número de 19-4-56 desculpa-no engenhosamente na mais inaceitável das comparações com dirigentes passados:

"Embora grande parte da responsabilidade seja dos 15 anos de Vargas, não se pode negar que os governos precedentes: W. Brás, Bernardes e W. Luiz tinham desistido de realizações ferro-vias".

Para bom entendedor, o *retôrno* é evidente, algo parecido com a aliança da *norenbrada* com o "gregorismo"...

Risum teneatis!... Está reduzido a isto o jornal de Edmundo Bittencourt...

Leopoldo de S. Vetto

— ✧ —

Sonhadores

A VIDA tumultuária, ruidosa das grandes cidades, acaba cansando. Mesmo os espiritos mais calejados sentem a necessidade de uma cura pelo silêncio e pelo sossêgo e aspiram naturalmente a um recanto bucólico aonde vão repousar os nervos gastos pelos atritos das grandes aglomerações humanas. Alguns, com mais poesia, pedem: "teu amor e uma cabana..." Uma cabana, se possivel com luz elétrica, rádio, televisão, geladeira e outros confortos.

Isso, que é verdade nas monstruosas metrópoles de hoje, com seus milhões de habitantes, já o era no tempo de Juvenal, enfarado do bulício de Roma — sonhava o poeta satirico com um chalinho fora de portas, um "escondedrijo de lagartixa", com jardim em volta aonde fosse retemperar a alma do desgaste da vida cotidiana.

O "excesso de civilização" acabou atirando o *bisnê* Jacinto de Tormes do torvelinho de Paris para aquela encantadora quinta com pássaros e águas cantantes e muita paz de espirito e vida simples. Era êsse talvez o sonho de Eça de Queiroz, que assim o transferia para a sua célebre personagem, vivendo-o nela.

Muito antes da moda atual dos sitios de repouso, tive sempre o ideal de possuir uma pequena propriedade rural que me servisse de refrigério às muitas atribulações de homem da cidade. É certo que havia muito de poesia nisso, um tanto marcada, contudo, por prosaicos intuitos de exploração industrial. Não era só o gôsto dêsses "week-ends" bucolicos que hoje estão em uso, dois dias de divórcio da vida urbana estragados pelo rádio, pela televisão e mesmo por muito *drink*

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!

Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, oroduto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Amigos... amigos...

— É você, agora que possui sólida fortuna, costuma ser incomodado pelos amigos dos tempos de pobreza?
— Eu, quando era pobre, não tinha amigos...

SONHADORES

em companhia de amigos. Era para ficar, para no sítio viver e dêle viver, se possível. Confesso que muito esfriou meu entusiasmo de pretendente a produtor (laranjas, aves, o que fôsse!) aquêle notável livro de Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, sátira tremenda ao ideal de exploração agro-pecuário numa terra em que tudo, desde o govêrno à saúva, aí está para destruir qualquer veleidade de iniciativa privada.

Minha conclusão foi a de que cumpria renunciar à tentativa porque, no andar em que vamos, nós, brasileiros, acabaremos nos alimentando de raízes. Como os índios, como os porcos.

Esses casos de projeto de exploração de granjas por pessoas que não conhecem o *abc* do negócio e imaginam tirar dêle gordos lucros ("*Como enriqueci criando galinhas*"...), êsses casos, já anotados por Th. Ribot na sua "Imaginação criadora", acabam finalmente em fracassos. Certo conhecido meu, que nunca dera um grão de milho a um pinto, meteu-se a criador e acabou confessando-me ter perdido na *brincadeira* algumas centenas de contos. Encontrei em São Gonçalo uma granja de criação de aves, com tedo o aparelhamento, abandonada. O proprietário, que morava em Copacabana e nada entendia do riscado, construira uma bela residência, digna do seu bairro — e anunciava alugar tudo aquilo por dez réis de mel coado.

Outro sonhador, excelente amigo meu, recentemente falecido, imaginou abastecer de ovos frescos todo o Rio, com uma granja modêlo, uma granja colosso instalada por aí. Preparou capitais, voou para os Estados Unidos a trazer o que houvesse de melhor em instalações, tornou o sonho realidade. Disse-lhe um americano de visita à granja, haver na terra dêle coisa igual; melhor nenhuma.

Pois meu amigo fracassou na tentativa — e acabou burocrata. Policarpo Quaresma...

Agora encontro outro amigo que eu sabia proprietário de um sítio no chamado *sertão carioca*. Sabia mais que tinha plantado laranjais, fruteiras de tôda sorte. Supus que estivesse já obtendo lucros no negócio. Indaguei como ia a coisa.

— Muito mal. Tenho sido furtado que é uma tristeza... Carregaram-me tudo, os ladrões!

— Mas você não estava no sítio? Não pôde evitar...?

— Não! Eu moro em Ipanema, declarou-me.

— Em todo caso, tem um administrador...

— Que administrador! respondeu, com uma gargalhada. O administrador o que fêz foi ajudar a furtar!

Zenóbio

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

A filha de

ANTES de Carlito, o ator cômico de cinema que desfrutou de maior fama foi sem dúvida Max Linder. Filme de Max era sucesso seguro de bilheteria. E Max não dispunha dos recursos de hoje, com o cinema falado. Era, quanto à indumentária, a antítese do seu substituto na fama: usava fraque, cartola, colarinho impecável, gravata *plastron*, luvas. A comicidade não estava no trajo, mas na ação.

Max Linder

Max Linder fazia rir um bom riso sadio, franco, ao contrário de Carlito, cujas jogralidades, pelo menos na sua segunda fase, nos obrigam a pensar. Max Linder não fazia, como Carlito, sátira à sociedade, ao regime econômico, às idéias e preconceitos vigentes. Nada de *crown* no tipo físico e moral. E com tudo isso fêz sucesso. Era antes da Primeira Matança Mundial, não existiam os problemas por ela suscitados, nem as inquietações e crises: estava-se nos últimos clarões crepusculares da *belle époque* e Max foi um cômico do seu tempo. Carlito viria substituí-lo num mundo novo, cheio de dramas conseqüentes à enorme tragédia de quatro anos, que foi a 1.ª Guerra Mundial. E foi seu comentarista, com algo de profeta e muito de satirista.

Ao contrário de Charles Chaplin, ainda hoje vivo, são e glorioso, Max Linder teve fim trágico: por motivos que ainda hoje se ignoram, matou-se, com sua jovem espôsa, num quarto de hotel, deixando sem amparo uma filhinha de ano e meio de idade.

Como acontece com os artistas de cinema que um dia tiveram seu momento de fama, o esquecimento envolveu depois seu nome.

Nem o fato de ter combatido na guerra lhe salvou a memória: as novas gerações ignoram-no, deslumbradas com a obra de outros grandes artistas da tela.

Agora, volta de novo seu nome a captar atenções — e isso por obra da sua filha, a jovem Maude, órfã aos dezoito meses de idade. Criada pelos avós, ignorou sempre o nome do pai, até que encontrou velho cartaz com o retrato do artista.

— Quem é? Indagou.

— Um cômico, foi a resposta.

Um cômico... Educada em princípios rígidos, em meio cheio de preconceitos, nunca poderia Maude imaginar que aquêle fôsse seu pai.

Mais tarde informaram-lhe que seu pai fôra um artista cômico — mas pintaram-no como um tipo ruim, que dera máus tratos à espôsa e Maude passou a detestá-lo, comungando nos sentimentos dos avós maternos.

Quis o Destino, porém, que a jovem, então com dezenove anos, assistisse, num cine-clube, a uns filmes de Max Linder. Qualquer coisa, dentro dela, lhe disse ser aquêle o seu pai. E enquanto a assistência ria, Maude desatava em pranto.

Então, levada pelo seu amor filial, começou a moça longa pesquiza em tôrno da vida do pai. Visitou cinematecas, fazendo cópias dos filmes de Max, lançou apelos pelos jornais e pelo rádio, escreveu cartas para os E-tados Unidos, para a Austrália, para a América do Sul. Em dois anos conseguiu reunir mais de quinze mil metros de películas em que o pai figurava como ator cômico.

Guarda êsse tesouro numa casa do subúrbio de Paris, que lhe foi legada pelo pai, e está agora preparando um filme destinado a glorificar o grande cômico francês a quem deve a vida.

NASSER ESCLARECE O ENIGMA

O temível senhor do Egito, coronel Nasser, apresentava desde longo tempo um enigma às personalidades estrangeiras, diplomáticas ou não, que tinham ocasião de aproximar-se dêle. O presidente egípcio aparecia sempre com a mesma roupa: uniforme militar, que embora lhe ficasse bem nos ombros largos, não variava nunca.

O marechal Tito, que dispõe de mais de cento e tantas roupas diversas nos seus vastos armários, não se conformou com o que viu. "Como pode — perguntou a si mesmo — um chefe de Estado mostrar tanta displicência na indumentária? Seria conseqüência de promessa feita em Meca? Nada disso...

O coronel Nasser possui, há vinte anos, o mesmo uniforme e acaba de revelar que se o enverga sempre nas grandes ocasiões, é para ser fiel a nacionalidade. Sua roupa foi feita com fazenda tecida no Egito. Fazenda que desafia o tempo e os estragos. Tecido incomparável!

Não há semelhante no mundo — afirma o coronel — e é para mim um dever e um prazer tornar conhecida essa superioridade do meu país sôbre o resto do globo. Eis por que me vêem sempre com o mesmo uniforme; apenas troco as insignias à proporção que vou subindo de posto.

O que o coronel Nasser não esclareceu, foi que a fazenda começou a ser fabricada no Egito no início do reinado do rei Farouk, seu adversário abominado.

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

NÃO podia haver, decididamente, comemoração mais própria para o Dia do Livro do que esta de colocar livros diante do povo, através de Feiras na Praça Pública. Por muitos dias o ponto mais movimentado da cidade passou a ser o ponto do livro. Quem o freqüentasse havia de sentir-se atraido pelo conteúdo das alegres e decorativas barracas que ali se distribuiam, abrigando a poesia e o romance, a ciência positiva e as especulações filosóficas, a palavra endereçada à sensibilidade das crianças e ao contraditório entendimento dos adultos...

O povo do Rio de Janiero, nos dias da Feira de Livros, certamente há de ter feito descobertas bibliográficas, há de ter-se encontrado com os autores da sua antiga estima e há de ter travado conhecimento com outros que veio a estimar também. O livro estava no seu caminho a lembrar-lhe que é pelo espírito que a humanidade se eleva. E é por isso que é tão confortador verificar que ainda há para o livro oportunidades como esta. Todavia, entristece um pouco verificar também que uma iniciativa de tão alto teor serve de oportunidade a certas manifestações não tão altas... Tais foram as que ocorreram no ato da inauguração da Feira, a que compareceu o Prefeito. Sua presença não era indispensável, mas também não era indesejável. Pensando bem, a presença de autoridades importantes, em solenidade pública, até lhe acresce a ressonância e o prestígio. Numa festa de livros era de desejar, porém, maior compostura. Que o Prefeito viesse, está bem; que viesse mesmo acompanhado daquela sôfrega coorte de áulicos, pois não é possível apar-

E O PREFEITO BRILHOU...

gogiazinha: não se interessou pelas barracas, quanto mais pelo tá-los dos poderosos do dia; mas que viesse apenas para o que veio é que não está bem. O Prefeito veio apenas para fazer uma demaconteúdo delas; seu destino era o ponto onde seriam distribuidos livros a escolares para ali compulsòriamente conduzidos, e ei-lo, por alguns minutos, os essenciais, fotogênicamente entregue à distribuição de livros. Em verdade, não sabia que livros estava distribuindo, nem isso lhe importava. O que importava era ùnicamente o sorriso, o gesto paternal, tudo fotogênicamente representado...

Mas, por Deus que foi apenas para o nosso elegante Prefeito que a Feira de Livros teve préstimos tão mesquinhos. Para o povo, o interesse estava nos livros... E foi por isso que aquela prodigiosa concentração de livros, na praça pública, significou, verdadeiramente, um poderoso movimento cultural. Não era só o convite à leitura, era a sugestão também. Os livros à vista, naquela totalidade fácil, direta, despertavam a curiosidade geral, alguns eram descobertos por interessados potenciais, outros se impunham e todos se faziam notados, exceto, certamente, pelo nosso elegante Prefeito que lá não foi para vê-los, senão para ser visto...

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (Seis) MESES .. Cr$ 120,00
1 ANO ..... Cr$ 230,00

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

El Paso — Charles Green confessou ter furtado um carro, mas fêz questão de esclarecer que só os carros de grande luxo lhe interessam e pediu que fôsse consignado nos autos: o carro por êle furtado não era um simples Cadilaque, mas um Cadilaque modêlo "coupé de ville".

Restaurante do Aeroporto

Que deseja o senhor ?

— Quero ver a lista !

— A da Santa Casa ?

— Olhe lá: — Está você a brincar comigo ? !

— Eu ? ! Que idéia ! Não costumo brincar com os fregueses !

— Então você é garção de um restaurante, eu lhe peço a lista e você pergunta-me se é a da Santa Casa ! ?

— Podia ser !

— Pois podia ! Mas a lista que eu quero é a das comidas !

— Ah ! o senhor quer o "menu" ! Então, por que é que não disse logo ?

— Traga-me a lista e cale-se !

— Muito bem ! Eu vou já buscá-la !

— Não se demore !

— E' um instante !

. . . . . .

— Pronto ! Aqui está o "menu" !

— Otimo ! Que me aconselha pedir?

— Aconselho-o a ler a lista muito bem lida ! Certamente há ai qualquer coisa que lhe agradará !

— E se fôsse frango ?

— Quem, eu ?

— Você ? Tenha juizo ! Você até para galo já está velho, quanto mais para frango !

— Perfeitamente !

— O que eu lhe pergunto é se acha que devo comer frango !

— Acho que não está mal ! Frango, até se dá aos doentes !

— Olhe lá, você está a chamar-me doente? Olhe que felizmente sou pessoa saudável !

— Ah, é ? Então pode comer o frango ! Por que é que não disse logo ?

— Traga o frango e não diga mais nada !

— Com batatas ?

— Sim !

— Coradas ?

— Se elas forem da qualidade de corar !

— E' um instante !

. . . . . .

— Pronto ! E' uma asa !

— Quem ?

— O frango ! E' uma asa do frango !

— Mas por que é que há-de ser uma asa ?

— Porque o resto do frango não se sabe onde está !

— Essa agora ! Mas não se sabe onde está, por que ?

— Porque os fregueses que o comeram já saíram há bocado e foram de automóvel ! Já devem estar longe !

— Paciência... Eu preferia o peito !

— Êles também preferiram ! O frango ficou completamente "despeitado" !

— Ora vamos lá à asa ! Livra !

— O que é ?

— Isto não é uma asa de frango !

— Juro-lhe que é !

— Não é, já lhe disse ! Pela dureza é, com certeza, uma asa de avião ! Agora é que estou a perceber por que razão isto se chama "Restaurante do Aeroporto" ! E', mas quem comeu a "carlinga", que coma o resto !...

Trajes para Passeio e Esporte
ROUPAS sob MEDIDA
ESPECIALIDADES DA
Alfaiataria ORIENTE
131 • Av. Mar. Floriano • 131

PREFIRA TAMBEM

FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...

DEPOIS DO FRIO ATERRADOR, TREMENDAS CHUVAS DE GRANIZO

O estudo do granizo é muito delicado. Os técnicos que o examinam são obrigados a usar máscara, não para proteger-se de emanações perigosas, mas para evitar que se derretam amostras de pedras submetidas a seus cuidados. Elas ficam dentro de recipientes com temperatura adequada e ar condicionado.

O fenômeno da formação e da queda de granizo está intimamente ligado ao fenômeno elétrico que provoca as tempestades. E' a razão por que o trovão acompanha quase sempre a queda de granizo. Por isso os cientistas investigam meio de proteção que equivalha ao para-ráio:

A aparência do granizo varia de acôrdo com a região ou a estação: muitas vêzes nota-se no centro pequeno floco esponjoso de neve, recoberto de camadas concêntricas, tendo a brancura do gêlo. Outras vêzes são feitos de camadas alternadas e concêntricas, alvas e escuras.

Jean Blondeau, famoso pesquisador, cujos trabalhos sôbre granizo o elevaram à categoria de mestre no assunto, observou numerosos blocos que continham objetos estranhos e até mesmo corpos de animais. Isso prova que a formação das pedras se faz a muito baixa altitude. Dependendo de ação mecânica, da qual a eletricidade é o principal agente, as gotas dágua são pouco a pouco atraídas, reprimidas entre duas nuvens ou entre uma nuvem e o sol, de modo que os globinhos aumentam entre dois condutores carregados de eletricidade contrária.

As pedras muito volumosas são formadas pela reunião de muitas gotas no curso dessa oscilação ou durante a queda. Segundo se apurou, o granizo cai mais vêzes e mais abundantemente no campo do que nas cidades. Isso porque as cargas elétricas da atmosfera são diferentes nas cidades e no campo.

A solução aparece então num "revolucionamento" das nuvens, para carregá-las de tal forma que a formação de granizo se torne impossível. A maior dificuldade consiste em prever a formação dessas nuvens e as controlar. Mas é preciso ter confiança nos técnicos, pois o problema não tardará a ser resolvido.

A GEOFAGIA

Não é rara, como se poderia julgar. Tem-se divulgado numerosos casos, especialmente em certas povoações africanas. Há homens que gostam de barro e o saboreiam com prazer; outros comem cinza, pó das estradas ou gesso.

Nos países europeus os especialistas assinalaram e continuam assinalando análogas perversões do paladar.

Um médico argelino, o Dr. Gross, estudou a geofagia nas crianças árabes. Julgou-a originada na necessidade de matar a fome (que é quase permanente nessas infelizes) de modo mecânico, já que não pode ser químico nem biológico. A necessidade regula o hábito e êste leva as criaturas a atrofiar o apetite de tal modo que só têm vontade de comer terra.

O amor é uma concessão a título precário. Casar, para o coração humano, equivale a assinar um contrato por 100 anos...

Trunfo

Whitaker — Pegue, governador!
Jânio — Eu quero a pasta de 1.º ministro! O Ministério da Guerra..

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS às
20,30 hs
na
RÁDIO MAYRINK VEIGA
(ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA)

APRESENTAÇÃO DOS

Revendedores

Walita

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO Paulo: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

RETALHOS

HÁ muitos, muitos anos, realizava-se em Paris um estranho jantar: o banquete dos *gatos-pingados*, isto é, dos empregados em emprêsas funerárias. Um cronista da época assegura que reinou em tôda a festa o mais perfeito bom-humor, a alacridade mais constante.

À sobremesa, um dos convivas lembrou-se de um brinde:

— À saude do doutor Fulano! exclamou.

— Silêncio, berrou o doutor. Não se bebe à saude de ninguém, aqui!

— ✧ —

E aquela granfina costumava dizer:

— Graças a Deus o dinheiro não é tudo nesta vida! Há ainda os visons, os brilhantes e os cadilaques!

— ✧ —

Até onde chegará a extravagância em matéria de música? Já tivemos o *jazz*, conflito de todos os metais, cordas e caixas dêste mundo. Anuncia-se agora de Paris que na sala Gaveau será executado um concêrto para dois pianos, com esta particularidade: o pianista é um só; um dos pianos será desafinado e o executante correrá de um instrumento a outro.

Vocês hão-de ver que os músicos não vão ficar nisso. Ainda teremos dois pianos... desafinados...

— ✧ —

Informa-se que um sábio espanhol, Dâmaso Alonso, descobriu a narração da batalha de Roncevaux. Êsse documento data do ano de 1.030; *é, portanto, anterior à* Chanson de Roland.

Eis o que o velho papel declara:

Rolando não foi atacado pelos sarracenos, mas pelos bascos.

E não diz palavra sôbre o traidor Ganelon.

Esperemos pela descoberta de novo documento velho em que se afirme o contrário:

A história é feita assim.

— ✧ —

O Partido Comunista do Brasil tomava dos subsídios dos seus deputados 50% para a caixa do partido. Poujade anda fazendo coisa parecida em sua terra. Informa uma revista que êle toma *todo* o subsídio dos deputados do seu partido (?) e dá-lhes: cem mil francos por mês para o sustento da família e vinte e cinco mil francos em dinheiro.

Além disso paga tôdas as despesas do deputado no restaurante da Câmara.

Êsse ponto de contato fará muita gente pensar que Poujade acabará tendendo para o comunismo. Engana-se. Já se anda dizendo que êle tende é para o fascismo.

— ✧ —

Cálculo de probabilidades dos especialistas americanos: um cardíaco, como o presidente Eisenhower, poderá ainda viver de cinco a dez anos.

Em tais casos, uma pessoa em vinte não sobrevive um ano.

QUANDO O APÔIO E' NECESSÁRIO

Guy Mollet, dirigindo-se a seus correligionários do Partido Republicano, declarou:

— Dir-lhes-ei o que já teve ocasião de dizer um Presidente da República: "Não sei que fazer do apoio de vocês quando estou com a razão; é quando estou errado que preciso de quem me ampare."

AGORA NO FUTEBOL, AOS SÁBADOS E DOMINGOS
A TARDE, O NEGÓCIO É CONTINUAR OUVINDO A

Rádio Mayrink Veiga

• Uma emissora da Organização Victor Costa

porque Também nos esportes a Mayrink não perde uma!

- NOVO SISTEMA DE IRRADIAÇÕES!
- Muito mais INFORMATIVO!
- Nova EQUIPE DE LOCUTORES!
- Muito mais VIBRANTE!

comando geral de
RUI PORTO e BRAGA JÚNIOR
supervisão de
LÚCIO GUIMARÃES

PATROCÍNIO
EXCLUSIVO DA
BRAHMA CHOPP

que tambem nos esportes ...
é o melhor da festa!

Vinol

COMBATE A ANEMIA